NESTE
NUMERO



A CENA muda

N.º 34 ★ 23-8-51
Cr$ 3,00
em todo o Brasil

OS SACRIFICADOS DO CINEMA
(reportagem)



DUELO AO SOL
(cine-romance completo)



A MONTANHA DOS 7 ABUTRES
(cine-romance em série)



CINE-HORÓSCOPO
(O destino dos astros)



PAUSA PARA MEDITAÇÃO
(brotinhos de maiô)



CONFISSÕES DE MARIA FELIX
(entrevista)



CRÍTICAS
(cinema-rádio)



BRANCO NO PRÊTO
(Em defesa do leitor)



TELEVISÃO
(No Brasil e no mundo)





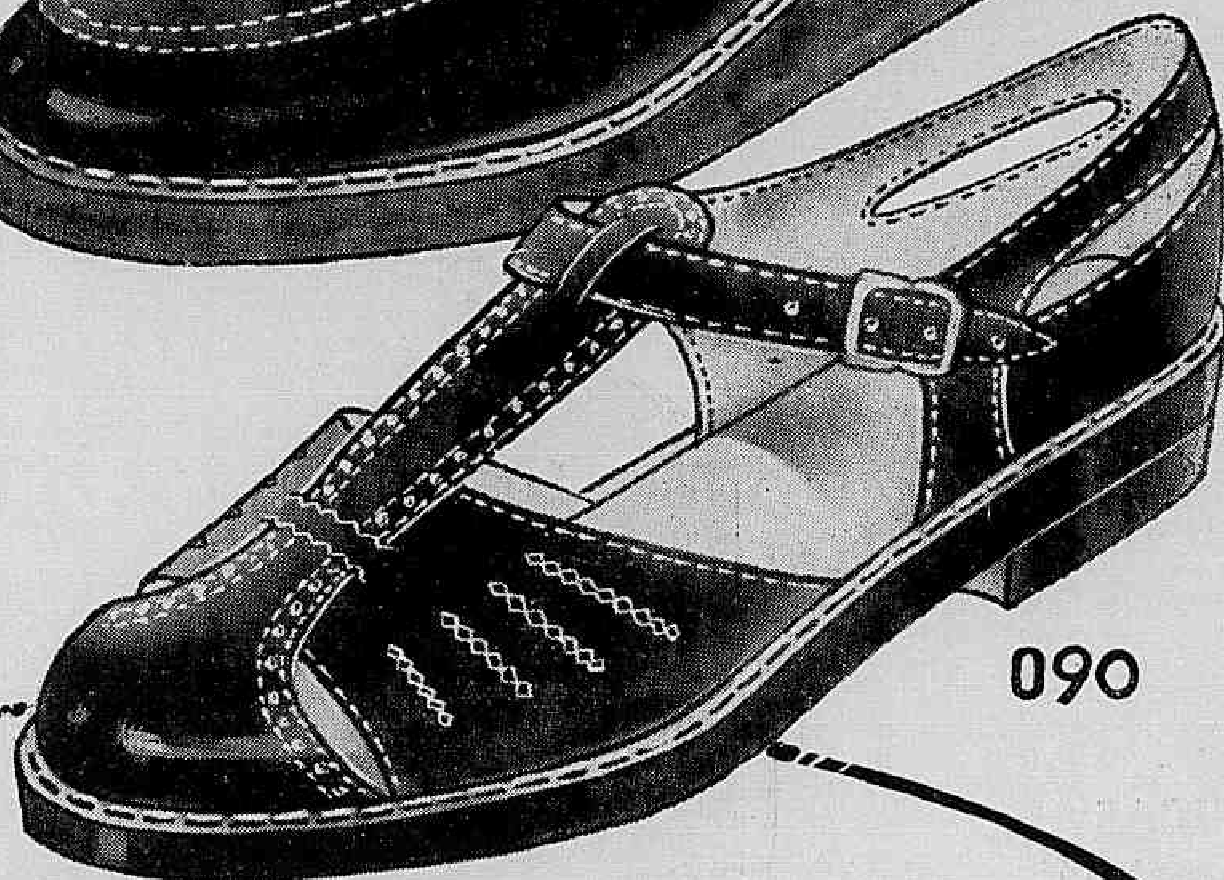
COMPRAR POR MENOS
É HUMANO! MAS...
... POR MENOS QUE NA
INSINUANTE
É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL!



088 — Cr$ 175,00. Lindo sapato-sandália em naco laranja cem por cento esportivo. Núm.: de 36 a 44.

089 — Cr$ 195,00. Ótimo sapato com sola de borracha puro latex, anabela. Núm.: de 36 a 44. Tôdas as côres.

090 — Cr$ 150,00. Um sapato-sandália que é um encanto. Linhas acentuadamente másculas, prático, elegante, com salto de borracha. Núm.: de 36 a 44.



Remetemos para todo o Brasil. Porte 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso.

INSINUANTE é uma galeria à sua disposição, com água GELADINHA sempre às suas ordens.

insinuante *devolve a importancia com o mesmo sorriso com que lhe vende*

AT. SEMOG

CARIOCA, 46-48 - SETE SETEMBRO, 199-201

BRANCO NO PRÊTO

AVISO aos namorados: a quinta cadeira da última fila, ala esquerda, de quem vem de lá prá cá, no escuro, no cinema Ipanema, está quebrada. Se v. não estiver prevenido, quebra a perna.

★

COMO sempre, mais uma vez chamamos a atenção dos donos de cinemas, para que haja uma perfeita instalação técnica de suas máquinas. Um bom cinema deve, antes de tudo, ter um bom som, uma boa projeção, uma boa temperatura. O espectador, que ali permanece durante duas horas, merece confôrto pelo aluguel que paga e pela mercadoria que compra.

★

E agora uma notícia gostosa: o cinema Ritz inaugurou uma "bomboniére". O que quer dizer que, em contraste com o desconfôrto daquela casa de espetáculos, o público pode amenizar o seu sofrimento comprando alguns pacotinhos de balas. Tudo fresquinho e bem sortido.

★

NADA mais elogiável do que as sessões matinais, aos domingos, que o sr. Severiano Ribeiro oferece à petizada de Copacabana, no cinema Roxy. Os garotos, de 2 a 82 anos, divertem-se a valer com os desenhos, comédias e "shorts" instrutivos. Indiscutivelmente, a programação é bem escolhida. E, sob todos os pontos-de-vista, muito superior à dos cineaques passatempo.

★

AS "vagalumes" de certos cinemas adquiriram o hábito de ficar brincando com suas lanterninhas nas caras dos espectadores. Se isso as diverte, não resta a menor dúvida que incomoda o espectador. E' um caso, senhores, que nem sequer merece discussão. Porque da discussão — nasce a luz...

PERSPECTIVAS

POR UMA "A CENA" MELHOR

NÃO é de hoje que vimos dando um ritmo de franco desenvolvimento às páginas de "A CENA", revista tradicional para os fãs de cinema, rádio, teatro, música e diversões em geral. Sem descambar, por um momento, para o campo do sensacionalismo barato — antes, procuramos manter sempre a linha inicial que traçamos, uma linha reta de conduta, e que se estenderá através do tempo. Nosso objetivo é informar; se possível, em primeira mão. Para isso, não medimos sacrifícios. Temos proporcionado aos nossos leitores, assuntos de interêsse. Mantemos, além do mais, uma imparcialidade absoluta com relação aos espetáculos e a gente que nêles toma parte, sem sofrer influência de espécie alguma. Êsse é outro de nossos méritos e que está bem arraigado no conceito de nosso público ledor. Além de divertir, de informar e de esclarecer nossos leitores, procuramos, também, auxiliá-los em seus desejos, pondo nossas páginas sempre à sua disponibilidade. A renovação constante de nossas seções, acompanhando de perto a preferência do público e o desenvolvimento de sua mentalidade, fazem de "A CENA" uma revista sempre nova — e, apesar da idade, sempre jovem e atraente. Isso a distingue e a afasta da monotonia e da repetição. Os tipos de nossas máquinas de escrever e os linotipos de nossas oficinas estão com a atenção sempre voltadas para os leitores. Daí a constante renovação, o constante propósito de apresentar cada vez maior número de novidades. Na edição de hoje, o leitor encontrará certamente uma ligeira transformação na revista, partindo da capa. Transformação essa que vinha se processando lentamente, com a criação de seções de interêsse geral, desde a primeira até a última página. Os fãs de rádio verão que as informações nesse sentido foram ampliadas, sem prejuizo dos fãs de cinema. Encontrarão, também, uma seção de televisão, uma **agenda** com informações úteis e preciosas. Seções especializadas de críticas de rádio e cinema. Cine-romances completos e cine-romances em capítulos. Noticiário mundial sôbre todos os acontecimentos cinematográficos ocorridos em todos os países do globo. E isto não é tudo. Estamos providenciando, também, a criação de uma seção humorística, uma seção especializada em teatro. E reportagens mais amplas sôbre estúdios e "astros" do cinema brasileiro. Tudo virá a seu tempo. E não tardará muito. E, para qualquer sugestão, aqui estamos ao dispor dos leitores. E muito agradeceriamos se vocês, os verdadeiros amigos da revista e seus verdadeiros donos, nos enviassem opiniões a respeito desta "nova fase". Sim, porque A CENA, como tudo na vida, também MUDA. E mais uma vez estamos com Lavoisier, quando dizia: "Na natureza, nada se cria e nada se perde; tudo se transforma".

leon eliachar

A CENA Muda

SEMANÁRIO DE ARTE

Nº 34 ★ 23-8-51

Sumário

Branco no prêto	3
Perspectivas (Leon Eliachar)	3
Cine-Horóscopo (Ali Kasmut)	4
Os sacrificados do cinema (Alberto Conrado)	5
Duelo ao Sol (Cine-romance)	8
Confissões de Maria Felix (A. Conrado)	12
A melhor caçada	14
O que ouvimos no rádio	15
Mexericos	15
Flashes Mundiais	16
TV — no Brasil	18
Todos os caminhos levam ao cinema	18
TV — no mundo	19
A montanha dos 7 abutres (cine-capítulo)	20
O amigo de Marlene	22
O que vimos na tela	23
Rádio-curiosidades	23
Por trás das ondas	24
Novelas, assunto do dia (Iris Alomais)	24
Carnet do rádio	26
Candidate-se ao cinema brasileiro	28
Melodias para você	31
O poeta do teclado (Miguel Jorge)	32
Música (Oswaldo da Cunha)	33
Pausa para meditação	34
Agenda do fã	34

★

CAPA:
LANA TURNER
(Metro)

EXPEDIENTE

Fundado em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-presidente: Gratuliano Brito.
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.

Enderêço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Enderêço telegráfico: «Revista». número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,000. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor.

★

Distribuição em São Paulo:
A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 4-1569.
Rua da Conceição, 58 — 1º andar — Tel. 36-6718

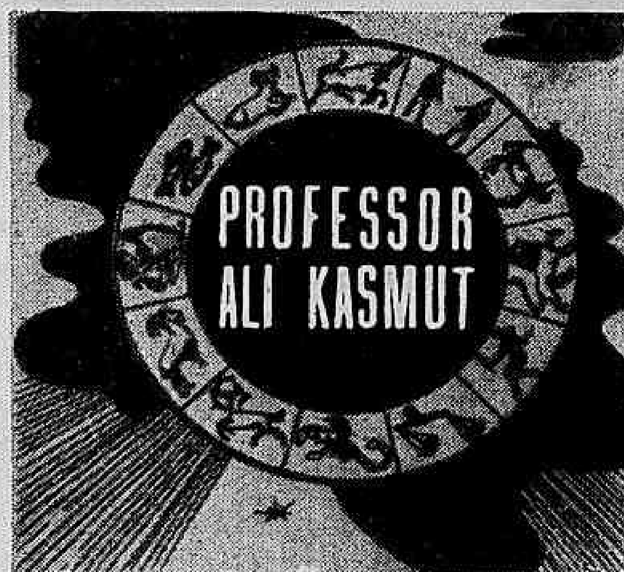
Correspondente em Hollywood:
THMOMAS KEENE
VIOLET KINNEY

CORRESPONDENTE EM PARIS
JEAN DELMAR

Redator-Chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães

IMPORTANTE:
O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

CINE-HOROSCOPO



Quer conhecer seu destino? Pois veja o [illegible] se você nasceu num dêstes dias, aplique-se êste horóscopo, que [illegible] serve para homens como para mulheres.



Gene Kelly

24 de agôsto — Gene Kelly: — E' generoso por causa de sua boa sorte com os seus bens e mostra-se sempre disposto a ajudar os demais, mesmo que seja com seu sacrifício. E' fraco diante das mulheres bonitas e apaixona-se com certa facilidade, deixando-se manobrar.

★

25 de agôsto — Van Johnson, Venessa Brown: — É, até certo ponto, obstinado em escravisar-se ante suas próprias convições. Possui um caráter vivo, que costuma converter-se em seu próprio inimigo (especialmente quando se irrita com facilidade). Superficialmente, parece cordial e atrativo.

Van Johnson

★

26 de agôsto — Louis Hayward, Patricia Morrison, Kent Smith: — A natureza dotou-o com uma dupla ração de boas qualidades e não existem motivos para que sua natureza viva em eterna inquietude. É taciturno, quando tem todo o direito a ser feliz.

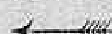
★

27 de agôsto — Wendell Corey, Lauritz Melchior, Michael Redgrave: — E' conscencioso e singularmente analítico por natureza. Um sentimentalismo muito forte domina sua existência. Atua com serenidade e frivolidade ao mesmo tempo.



Charles Boyer





George Montgomery

Wendell Corey





28 de agôsto — Charles Boyer, Harold Lloyd: — Industrial por natureza, possui a incansável energia de quem sabe dirigir. E' protetor das artes e um devoto da literatura. Se encontrar a devida companheira, têm assegurada a harmonia sentimental para o resto da vida.

★

29 de agôsto — George Montgomery, Eddie Albert, George Cole, Richard Norris: — E' terrìvelmente impulsivo no seu afã de abrir caminho, porém atua sempre de uma forma razoável e sòmente compromete quando torna-se necessário. Guia-lo-á seu sentido interior.



Fred Mac Murray

★

30 de agôsto — Fred MacMurray: — As estrêlas indicam que as pessoas nascidas neste dia são possuidoras de uma personalidade encantadora, de muito bom caráter. E' artista por inclinação e muito imaginativo. Sabe também respeitar e manter a disciplina. Espera-o uma larga e feliz vida...



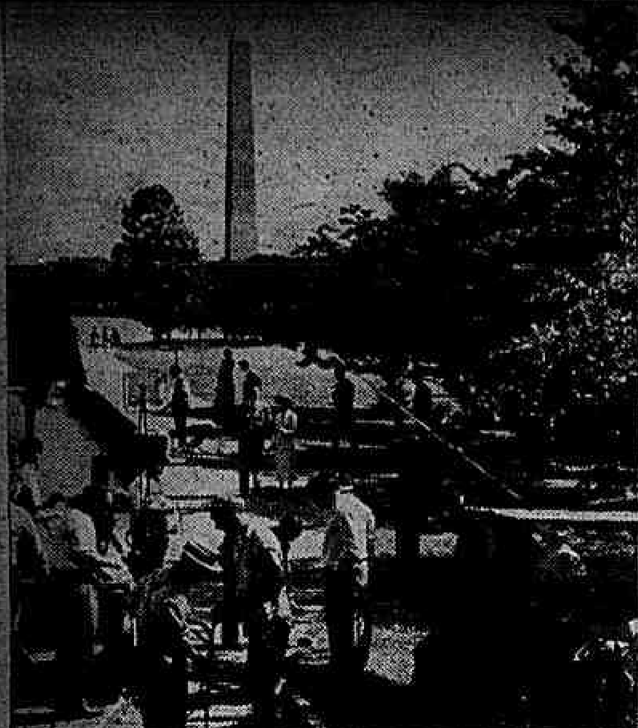
Louis Hayward

OS SACRIFICADOS DO CINEMA

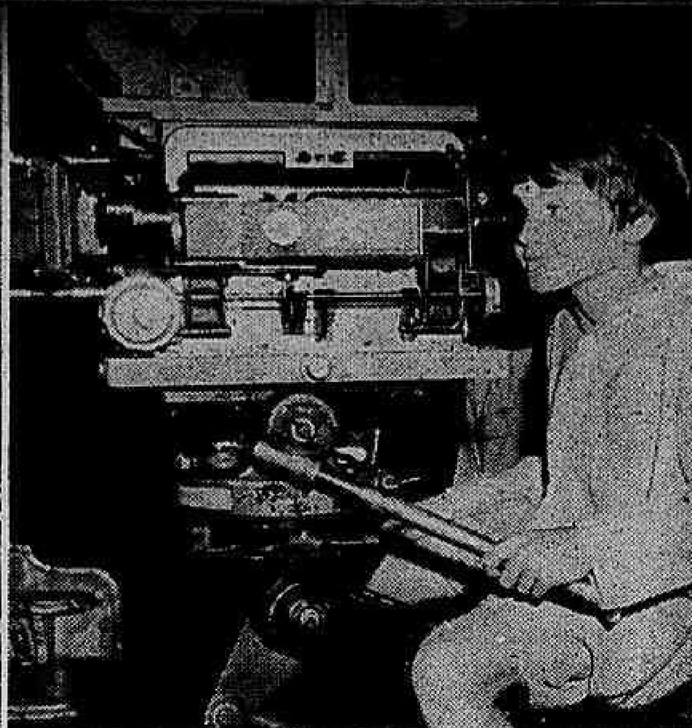
A MENTIRA DA VOZ. MISS ROSE DIRMAN — FANTASMA DOS ESTÚDIOS, CANTA POR MARION DAVIS, ANN SHERIDAN E OUTRAS. O "EXTRA", SUA NEURASTENIA E O TELEFONE. O FASCÍNIO DO "CENTRAL-CASTING". O OPERÁRIO DA FARSA.

De ALBERTO CONRADO

SE a fotogenia é a suplantação da beleza, a microfogenia é a mentira da voz. Ser "microfônico" é exatamente o mesmo que ser "fotogênico". Ambos os têrmos podem não ser etmològicamente muito exatos, porém têm sido aceitos e incorporados ao léxico radiocinematográfico universal. Se a Academia, que rege nosso idioma, não tem pôsto seu visto aos neologismos nascidos do celulóide; se não tem reconhecido o novo significado das velhas palavras, pior para ela; ficará sem saber muitas coisas interessantes do cinema.



Sob o sol que queima trabalham os operários, enquanto os atores ficam na sombra, alheios ao rude tostar dos raios.



A gente de Hollywood vive da câmera e para a câmera. Os técnicos de hoje, desde a infância, aprendem a usá-la.



O telefone é o toque de chamada mágico para o extra, pois disso depende seus sustento e muitas vêzes seu futuro.



O microfone têm sido o principal conspirador do «crooner» de hoje, pois transforma uma voz fraca num êxito de ópera.

Assim, pois, temos vozes microfônicas como existem caras fotogênicas. Da mesma forma, existem caras lindas que não fotografam bem e vozes magníficas que são, entretanto, ingratas a êsse caprichoso aparelho que é um microfone. Por isso os aspirantes ao cinema — a legião, a multidão — não devem conformar-se com a insegura e quase sempre falaz consulta ao espelho, nem com a prova do quarto de banho, onde todos, mais ou menos, temos uma extraordinária voz, refletida como a cara de Narciso e devolvida em sonoro eco pela água generosa da banheira. As vozes microfônicas, são, geralmente, as menos ricas em qualidade natural, em volume. São vozes que fracassariam ante um auditório, onde o cenário e a acústica do velho teatro são apenas naturais colaboradores. O "crooner" de hoje não poderia ter tido o mesmo sucesso no buliçoso café-concêrto de mil e novecentos.

O "crooner" de hoje diz alguma coisa em segrêdo ao microfone, lhe sussurra qualquer coisa, e, êste, indiscreto e magnífico, devolve a confidência multiplicada em sonoras melodias. Graças ao amplificador, o modesto cantor de motivos populares pôde fazer alarde de ser um grande cantor. O microfone faz possível a ilusão do quarto de banho, a transforma em realidade. O cinema tem aproveitado, especulando em grande estilo, esta mágica virtude do microfone. E inventou a mentira da voz.

ROSE DIRMAM — A VOZ FANTASMA DE HOLLYWOOD

A suplantação neste caso é maior e mais transcendental. Uma magnífica voz entusiasma e prende, como o não conseguem a beleza e a temeridade. E' um título mais meritório cantar bem que ter uma cara formosa ou estar em perigo de quebrar os ossos. Para elaborar a mentira da voz se tem feito uso de todos os recursos. Não é sòmente o truque elementar do "double" cantor, mentira absoluta, verdadeira suplantação. Não consiste sequer no fato de Miss Rose Dirmam, por exemplo, "a voz fantasma", como chamam-na no ambiente rádio-cinematográfico norte-americano, cantar por Gene Tierney, Ann Sheridan, Marion Davis e outras, e fazê-lo maravilhosamente, enquanto estas não têm outro trabalho senão o de abrir e fechar a bôca, como num bocêjo interminável de melodias. O engano consiste em que sejam as estrêlas mesmas que cantem... sem cantar. Porque a verdadeira fraude não reside em "doublar" a voz, e sim em multiplicá-la, em fazer-nos crer que estamos ouvindo uma cantora que, em v e r d a d e, realmente, não existe. Tal é o caso, por exemplo, de romântica dupla que o público tem aplaudido e aplaudirá com tôda sua boa-fé.

Conheci pessoalmente o consagrado cantor, enquanto fazia o "recording" das canções de um de seus filmes. Foi necessário transportar uma das árias, baixando-a de tom, porque o "divo" não alcançava o Fa natural. Seu volume de voz andava perfeitamente de acôrdo com seu registro. Era sòmente uma admirável voz microfônica, numa cara míope, albina, inexpressiva, porém indiscutìvelmente fotogênica. Êste é o patético caso do ator cinematográfico, o arquetipo do astro de Hollywood.

O "EXTRA", SUA NEURASTENIA E O TELEFONE

O vulgar "extra" — um dos dezoito mil inscritos no "Central Casting" — costuma passar prolongadas temporadas de inatividade, e, muitas vêzes, de fome. O habitante de Hollywood que vive de cinema converte-se, automàticamente, no homem inútil por excelência.

Não falo do que triunfa; não me refiro ao que consegue uma situação pelos seus merecimentos ou por suas recomendações: falo do número, da massa.

O "extra" é um ser sem iniciativa, sem ambição, sem futuro. Vive olhando o telefone, hipnotizando-o, esperando a chamada do "Central Casting". O telefone é sua única preocupação. Se sai à rua por alguns minutos, seu único pensamento é a possibilidade de ter perdido uma chamada. Porque o "Central Casting" marca encontro só uma vez e se não é o interessado quem recebe a mensagem, a chamada carece de valor, não se registra, se perde.

O "extra", por esta causa, pode não estar em perigo de morrer de fome, porém, à sua porta bate diàriamente a neurastenia. Na sua maior parte, o "extra" é um jovem cheio de ilusões, a quem atraíram as luzes tentadoras de Hollywood. Veio de tôdas as cidades norte-americanas, de todos os cantos mais recônditos do planêta.

Em quase todos êles vive a vocação artística, a ambição do triunfo — que pronto se esfuma na perspectiva de um contrato feito com cifras astronômicas. Em todos êles mora um ser decepcionado, porém, não completamente, porque Hollywood possui o segrêdo de manter nos espíritos uma oscilante mas inextinguível chamazinha de esperança. O "extra" é a vítima da mentira de Hollywood; é o operário da farsa, é o peão; porque seu salário é diário. Pode trabalhar um dia ou seis semanas. Nada é seguro, nada é durável. O dinheiro que recebe gasta logo, porque mal dá para pagar o muito que já deve. E êsse dinheiro volta, novamente, para os cofres já repletos do patrão.

Uma oportunidade pode, em verdade, tocar a qualquer um e costuma, frequentemente, chegar; mas não é senão um momento que vem como para renovar o débil alento de otimismo que todos levamos na vida, e fazer mais sólida a cadeia, mais irremediável o decretado pelo destino. Os dias passam, entretanto, compridos, azuis, límpidos, indiferentes ao céu nublado do ânimo, ao horizonte empapado de ilusões. Entre as quatro paredes do quarto da casa de apartamentos está o comediante incompreendido, o homem com quem se está cometendo uma injustiça.

Na pequena mala, suja como painel de pintor, esperam os lápis, o tubo do "make-up", a pomada para a maquilage diante da câmara, talvez a "peruca" do velho "extra". Do outro lado está o telefone, como uma figura de buda negro, com o número do disco no ventre, que tem de ser acariciado para que traga a boa-sorte. O telefone é um símbolo.

ENTRE OS BASTIDORES DA SOMBRA

Não quero finalizar esta série de reportagens sôbre o outro lado de Hollywood, sem dedicar umas linhas de homenagem aos seus trabalhadores silenciosos, aos artífices anônimos, aos operários laboriosos que se movem entre as câmaras e os microfones, entre os refletores, com suas micas azuis e pálidas, tostadas, entre essa tramóia invisível, na qual nunca pensamos e que são os bastidores da sombra.

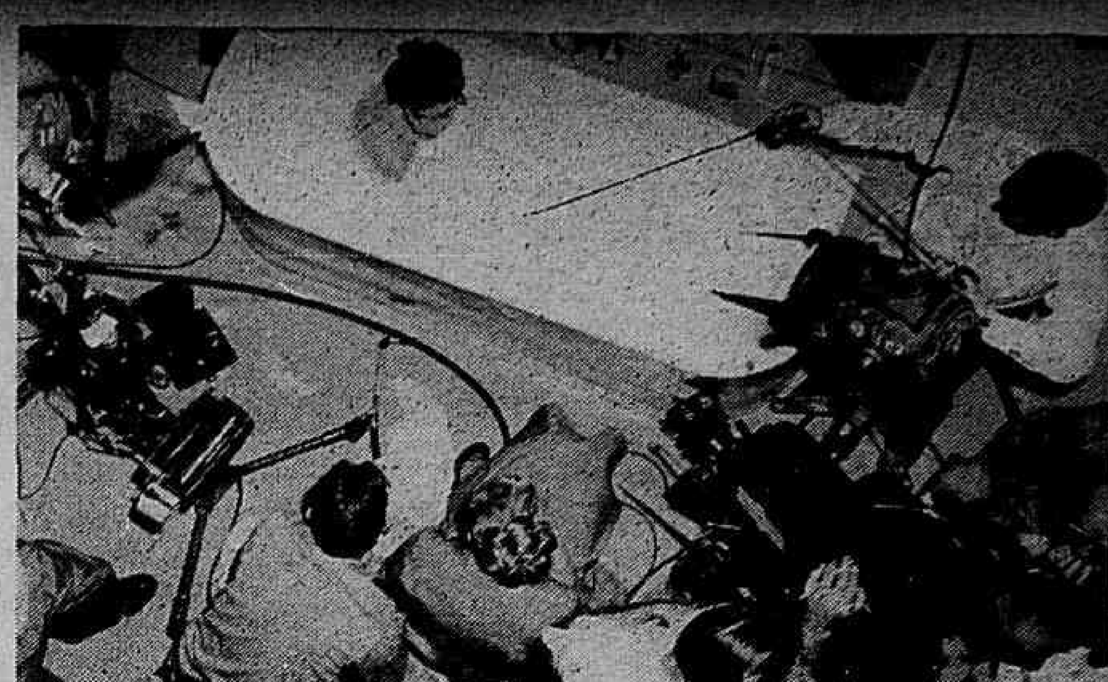
Já não nos referimos ao eletricista, ao "camera-man", ao assistente, ao homem do guarda-roupa: falamos dêsse personagem múltiplo, que é o responsável pelo som, que "fabrica" trovões e terremotos, que impulsiona um furacão de cento e sessenta quilômetros por hora, que faz cair a neve, docimente. E' o técnico da natureza; é o que separa a terra das águas, a treva da luz. Se a cena exige um caminho com a marca funda de uma carrêta, aí está o homenzinho empurrando suas rodas. Se é o deserto de areia, eriçado pelo vento, aí está o estranho personagem fazendo funcionar as máquinas.. Se torna-se necessário marcar o rastro de uns pés humanos, o perito conhece a forma de



O extra, apenas recebe o telefonema da sorte, sai correndo para o estúdio, onde irá fazer parte de uma multidão.



Atrás das câmeras, nem todos os atores de Hollywood podem se dar ao luxo de sorrir como Gene Tierney e Dana Andrews.



Centenas de olhares técnicos cuidam das cenas íntimas, que ajudarão a artista a criar a mentira cinematográfica.

fazer, visíveis e naturais,, essas marcas... Faz frio... cai neve. Estamos na Sibéria ou em Alaska. E, entre uma e outra cena, passa o especializado com um cigarro aceso, oferecendo-o de bôca em bôca, para que depois os atores eliminem abundantemente o ácido carbônico. Por outro lado, há uma cena no trópico, um banho turco, e é então o pulverizador com água e glicerina que é passado na cara para simular a transpiração. E' neste meio quase fantástico que têm surgido as mais estranhas profissões.

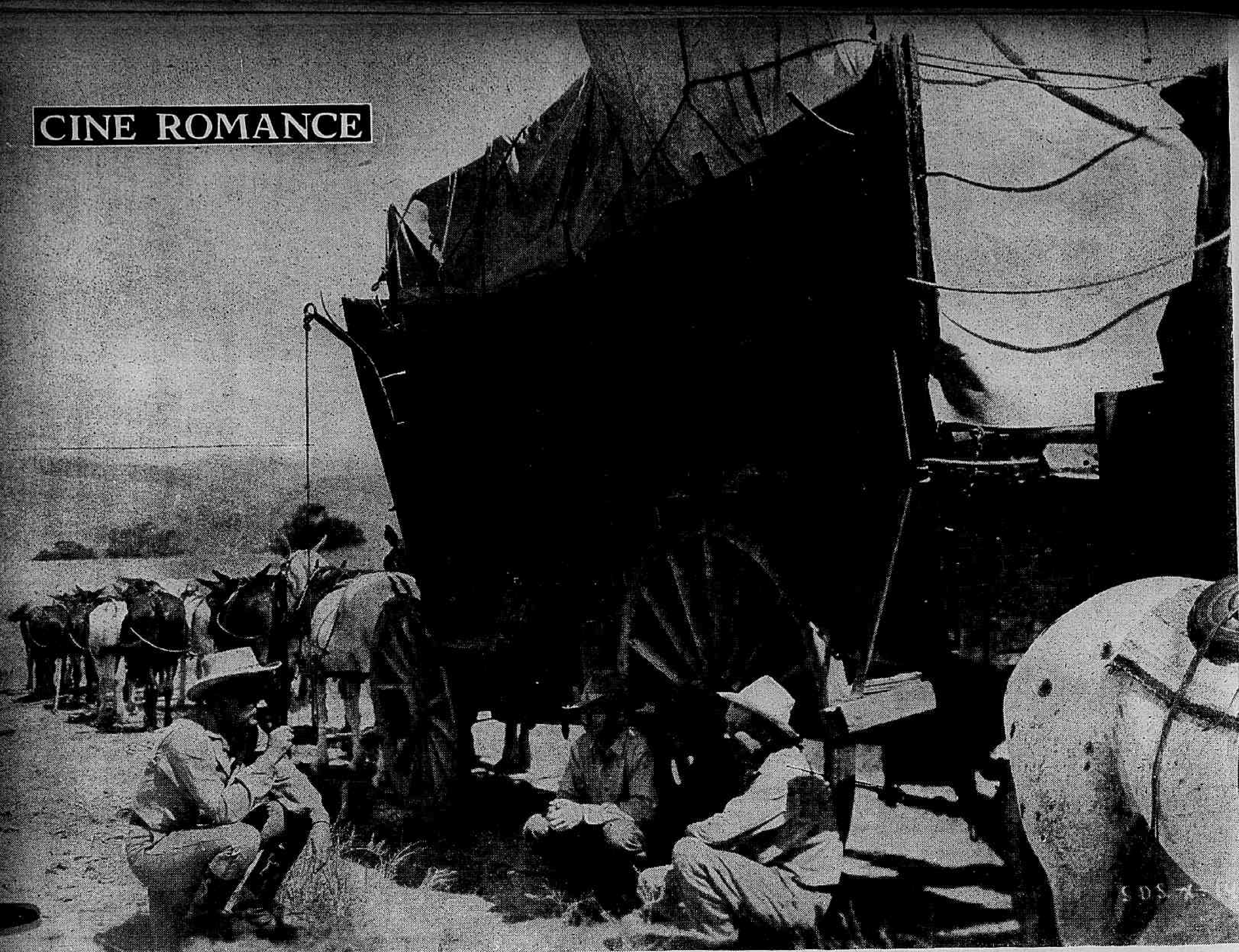
E' o homem que coleciona árvores para atender aos pedidos dos estúdios, e que é capaz de fazer brotar um bosque num canto do "set"; ou é aquêle que, com uma pistola automática, espalha teias de aranha no que deve ter aparência de abandono e extrema velhice. Existe um especialista em provocar tôda sorte de movimentos na água de um tanque: os de uma tormenta ou de uma brisa. E existe o que é hábil em imprimir uma cópia perfeita de qualquer jornal do mundo com o nome do protagonista estampado na primeira página. E' assim que funciona a complicada maquinaria da farsa.

Èstes são os recursos que fazem do minucioso trabalho de rodar um filme uma atividade alegre e jovial.

O drama da gente de Hollywood é o de não trabalhar sempre, não ir todos os dias a êsse labor feliz, onde se cumpre a tarefa cantando. Às seis da manhã, já estão êstes operários de pé. Ao pintar a cara de azul, ao vestirem-se de loucos, ao escaparem da vida pelas portas fingidas, pelas escadas de quatro degraus, ao sentiremse heróis ou santos, corsários ou poetas, reis ou mendigos, vão construindo a farsa, esquecendo-se das inquietudes do mundo, perdendose entre os bastidores da sombra...



Caras bonitas, corpos esbeltos e pernas bem torneadas são os artigos que Hollywood comercia com o povo.



DUELO AO SOL

QUEM viaja através das solitárias colinas do velho Texas, poderá vêr, ainda hoje, a corroída pedra, de forma singular, que os índios chamam "A Cabeça da India". O tempo, êsse impiedoso demolidor, não conseguio, porém, alterar a sua face serena nem ofuscar a legenda dos amantes que encontraram, à sua sombra, o Inferno e o Paraizo. Quando entardece e o vento sopra, ululante, do lado do deserto imenso calcinado pelo sol, aquêles que têm nas veias sangue índio, costumam falar de Pearl Chavez, a sensual mestiça da fronteira e do bandido, jovial e atraente, com quem ela teve alí um último encontro, para nunca mais ser vista por nenhum mortal. E repetem então uma velha história que começa assim: uma flor de alvura imaculada brotou dentro as rochas adustas onde Pearl desapareceu. A Pearl que era também uma flor selvagem e que, nascida da terra, floresceu depressa, para cedo morrer...

★

A ação tem lugar nos últimos quartéis do século passado. As braçadeiras de aço das primeiras estradas de ferro começam a violar amplidões desérticas do Oeste americano, fazendo surgir, à sua margem, barulhentos aglomerados humanos, onde campeiam, onipotentes, o jôgo e o crime.

Num desses "saloons" onde se reúne uma multidão heterogenia de aventureiros de ambos os sexos, Scott Chavez, o branco renegado, joga às cartas com um grupo de parceiros, enquanto assiste, contrafeito, a um bailado de extrema sensualidade, executado pela sua própria espôsa, uma bailarina de sangue indígena.

Chavez procura manter-se impassível, mas o brilho de seu olhar trai o desgosto e a revolta que lhe enchem o coração. O bailado termina finalmente por entre apláusos estrepitosos dos circunstantes que demonstram o seu entusiasmo disparando para o ar as suas perigosas armas. A bailarina, com olhos húmidos de lascivia, faz a volta completa do tablado e vem atirar-se nos braços de um dos homens, cujo pescoço envolve com braços apaixonados. Triunfante, o homem abre caminho por entre a multidão, conduzindo para fora a mulher que se lhe abandonara.

O espetáculo acaba por vencer a aparente indiferença de Chavez. Levanta-se, e sob ditos e pilherias que chovem de todos os lados, dirige-se também para a saida. Lá fora uma surprêsa o aguarda. Saindo das sombras, um vulto de mulher lhe intercepta os passos. Pearl, sua filha, uma linda mestiça a quem Chavez pretende manter afastada do contacto pernicioso da espôsa, compreendera o drama que se desenrolava na alma do seu pai e temia pelo que iria acontecer. Quer, portanto, impedí-lo de prosseguir, mas o homem tomara uma decisão irrevogável. Não permitiria que a mulher continuasse a cobrir o seu nome de vergonha, envolvendo, além disso, em seus escândalos, a filha não contaminada. Afastando, carinhosamente mas com firmesa, Pearl angustiada, caminha inexoravel em direção a casa, onde os fugitivos ocultavam o seu amor pecaminoso. E lá entrando, abate-os friamente à tiros de revólver.

★

Prêso depois disso, Chavez não procura inocentar-se. Pelo contrário, pede para ser punido com a pena máxima, pois só assim se julgará remido da vida de erros e de pecados que levara até então.

Pearl, porém, tem o coração em desespero. O pai representava para ela o único amigo verdadeiro, o princípio e o fim de tôdas as coisas. Chavez exorta-a, entretanto, a ter coragem, falando da morte próxima como de uma libertação. E

LEWT FIZERA MAL A LAURA, E APESAR DE FUGIR AO CASAMENTO

pede-lhe para viver em companhia de Laura Belle, uma prima a quem amara na sua mocidade, mas com quem o Destino não permitira que se ligasse pelo matrimônio.

Rendida pela brutalidade dos acontecimentos, a jovem vê o pai ser conduzido à fôrça, pará depois, reunindo as últimas fôrças, ir à procura da antiga namorada de Chavez, com quem passará a viver.

★

No "Bridão Espanhol", a propriedade de Jackson McCanles, marido de Laura Belle, Pearl vai enfrentar uma vida inteiramente distinta da que levara até então. A sua nova família é muita rica e poderosa e Jackson McCanles, embora paralizado numa cadeira de rodas como resultado de um acidente que sofrera ha anos, é um homem irracível, que odeia tudo o que diga respeito a Scott Chavez. E, apesar de acolhimento carinhoso que Laura Belle lhe dispensa, não se sente à vontade no novo lar que o seu pai lhe destinou.

Os McCanles têm dois filhos: Jesse e Lewt. Dois caracteres opostos, dividindo entre si as preferências dos pais. Jesse, o mais velho, é o enlêvo de Laura que nêle vê a reprodução dos seus próprios atributos. Lewt, entretanto, audacioso e cínico, é pelo contrário, tudo aquilo que o pai aspiraria ter sido se o Destino não o tivesse colhido em suas malhas, aprisionando-o para sempre naquela odiosa cadeira. E' o querido do velho McCanles.

Em contacto com Pearl, Jesse mostra um carinhoso interêsse pela sua situação, não parecendo indiferente à sua beleza singular. Procura ajudá-la, desejando fazer daquela jovem rústica, uma grande dama. Lewt, entretanto, não tem preocupações dessa natureza. Para êle, Pearl é apenas a mulher jovem e cheia de tentação, com quem espera desfrutar algumas horas de prazer, sem conseqüências.

Sensível à bondade de Jesse, mas fascinada pela audácia cínica de Lewt, Pearl está às voltas com um dilema, que Lew apressa-se a resolver. Aproveitando-se da timidez respeitosa do irmão, insinua-se junto à hóspede, e, apesar de suas maneiras cínicas e o seu desprêzo pelas convenções, forçarem Pearl a uma atitude prevenida, que chega muitas vêzes à repulsa, vai ganhando terreno no seu coração. Jesse observa a assiduidade de Lewt junto à moça. Adverte-a do perigo, mas Pearl nega que Lewt a interesse. Julga-o pretensioso e sem escrúpulos, não merecendo mais do que desprêzo.

★

O "Bridão Espanhol" encontra-se sob ameaça de graves acontecimentos. A companhia concessionária da estrada de ferro transcontinental, já obteve licença do govêrno para prosseguir na colocação de seus trilhos e êstes já atingiram às lindes da propriedade do velho McCanles.

Indiferente às conquistas do progresso, entrincheirado na muralha de seus preconceitos personalistas, Jackson McCanles não admite a idéia de que o interêsse coletivo possa sobrepor-se aos seus próprios interêsses. E resolve contrariar a decisão das autoridades. Mobiliza para tanto os seus empregados que ascendem a milhares e, deixando pela primeira vez, a cadeira onde a paralisia o vem aprisionando desde a mocidade, manda que o amarrem sôbre um cavalo e sai o campo para chefiar a resistência armada. Jesse, na ausência de Lewt, acompanha o pai nessa jornada que pessoalmente desaprova. Colocando as suas fôrças em tôrno da cêrca que demarca a sua propriedade, Jackson McCanles desafia as autoridades, ameaçando alvejar os operários da estrada, caso insistam em ultrapassar os limites de suas terras.

Jesse procura interferir para evitar a hecatombe. Tenta fazer ver ao pai as vantagens que a penetração da estrada de ferro poderia trazer ao país. O velho fazendeiro, porém, não está interessado nisso. A situação cresce em tensão e um conflíto sangrento está prestes a eclodir. Perdendo as esperanças de convencer o pai, Jesse tenta uma solução heróica. Êle próprio cortará os arames farpados da cêrca, dando entrada aos trilhos na fazenda. O velho Jackson não quer acreditar no que está ouvindo, pois não compreende a linguagem progressista falada pelo filho. E ameaça alvejá-lo, também, caso êle abandone a sua facção, passando-se para o lado que êle considera inimigo.

A chegada inesperada de um regimento de cavalaria do exército americano, chamado a garantir a palavra da Lei, evita a batalha iminente.

Humilhado e com o coração sangrando de ódio, o velho, McCanles recua sem coragem de lutar contra uma bandeira que êle próprio já defendera. Manda que os seus homens retrocedam, e, sem olhar sequer para Jesse, abandona o teatro dos acontecimentos. Ao virar, porém, o seu cavalo, desequilíbra-se na sela e cai sendo arrastado pelo animal. Jesse corre em seu auxílio juntamente com outros "cow-boys", mas o velho recusa a sua ajuda, amaldiçoando-o publicamente e chamando-o de Judas. Expulsa-o mesmo de casa, àvisando-o que mandará matá-lo se êle ousar voltar ao "Bridão Espanhol". Cabisbaixo, Jesse retira-se, enquanto Jackson é conduzido à fazenda, numa maca, pelos seus fiéis empregados.

★

Antecipando-se ao cortejo, Jesse volta, porém, a casa onde pretende apenas despedir-se de sua mãe e declarar o seu amor à Pearl.

Nêsse meio tempo, entretanto, Lewt voltara à fazenda. No velho casarão haviam ficado apenas Laura Belle e a moça, ambas recolhidas aos seus respectivos quartos. E o inescrupuloso jovem aproveita a situação para executar os seus planos tenebrosos. Força a porta do quarto de Pearl e surpreende-a semi vestida. Toma-a, então, nos seus braços e, violentamente, obriga-a a sub-meter-se aos seus caprichos.

Quando Jesse chega e corre a procurar a moça, verifica com estranheza que há luz sob a porta do quarto. Chamando-a, obtem uma resposta irônica de irmão, que o faz perder a calma. Empurra violentamente a porta e, com tristeza e amargor, verifica o que alí se passara.

(Duel in the Sun)

CAST:

Pearl Chavez	JENNIFER JONES
Jesse McCanles	JOSEPH COTTEN
Lewt McCanles	GREGORY PECK
Jackson McCanles	LIONEL BARRYMORE
Scott Chavez	HERBERT MARSHALL
Laura Belle	LILIAN GISH
Pastor Grabbe	WALTER HUSTON
Sam	CHARLES BICKFORD

Produção de David O. Selznick — Direção de King Vidor — Distribuição no Brasil: U.C.B. — Música de Dimitri Timkin.



ELA NÃO PODIA ESQUECÊLO!



Sem esperar explicações, retira-se do quarto, seguido de Pearl que procura demonstrar-lhe o seu papel de vítima.

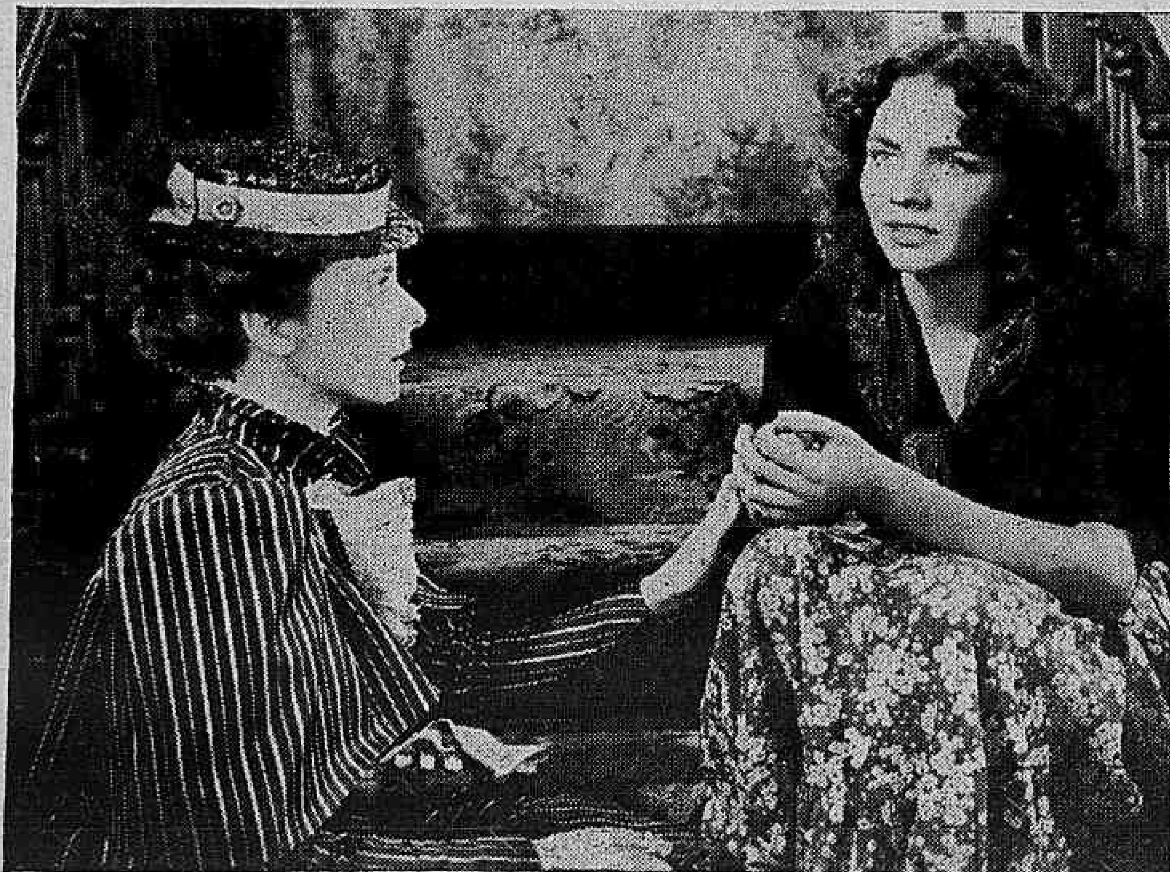
Enquanto prepara a sua ligeira bagagem para abandonar a casa, exproba o procedimento da moça, a quem diz finalmente amar, mas com quem já não deseja ligar-se Em lágrimas, Pearl tenta convencê-lo da culpabilidade de Lewt, mas o orgulho do homem mostra-se superior ao seu amor. E deixando Pearl entregue ao seu desespero sem remédio, Jesse vai embora para sempre.

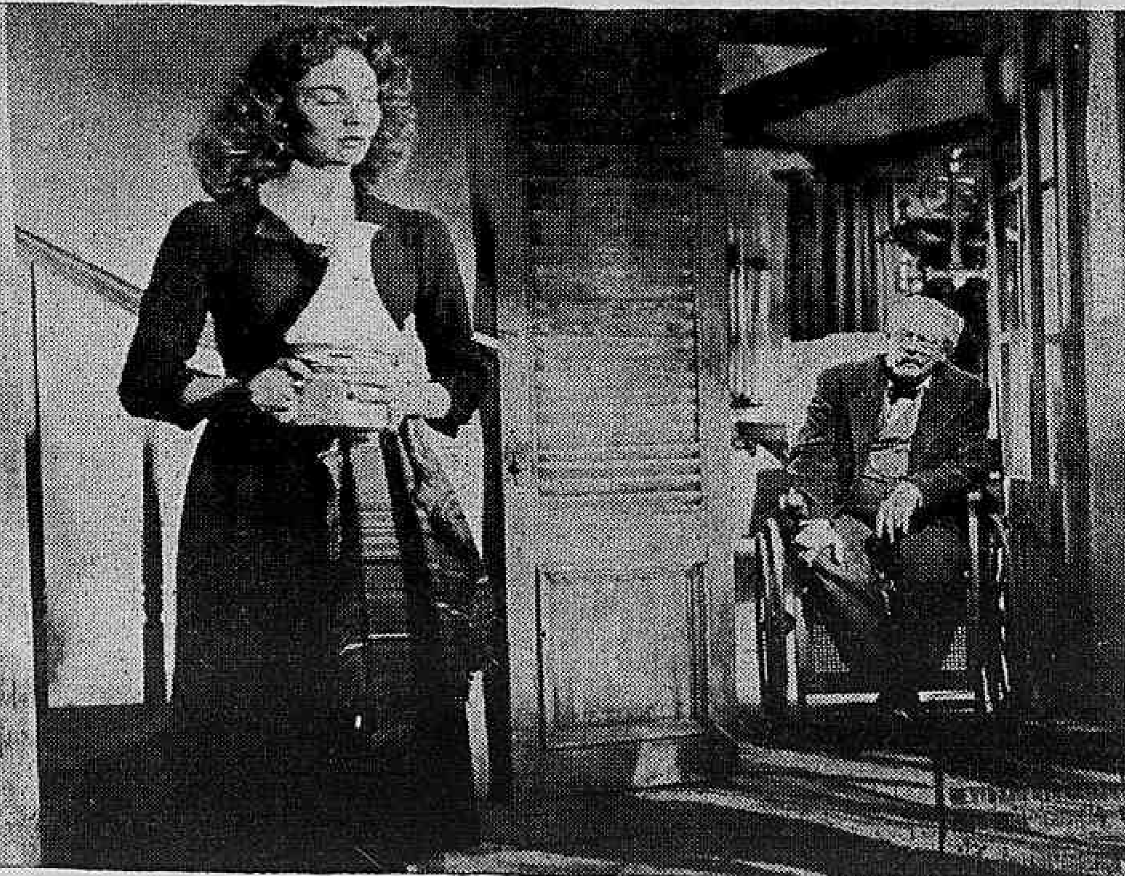
★

Depois de livre, da presença fiscalizadora do irmão, Lewt toma conta inteiramente de Pearl. Esta, sentindo-se irremissívelmente abandonada por Jesse, entrega-se fatalisticamente ao seu destino. Compreendendo, embora, o mal que Lewt lhe causara, conhecendo bem os seus defeitos, a moça não consegue, porém, fugir à sua sedução, submetendo-se daí em diante a todos os seus caprichos. Espera, no íntimo, que Lewt repare o mal que lhe causou, casando-se com ela. E êle permite que Pearl alimente tais ilusões, prometendo-lhe, mesmo, que numa festa a realizar-se, dentro em breve, na fazenda, anunciará publicamente o seu casamento com ela, embora não seja esta a sua intenção.

Na noite da festa, Peàrl insiste para que êle cumpra a sua palavra, mas Lewt nega-se cinicamente, ironizando-a e chegando mesmo a dizer-lhe que jamais a quererá como espôsa, pois ela não merece o sacrifício de sua liberdade.

Revoltada com a atitude do homem que a infelicitara, Pearl tudo faz para desprezá-lo e esquecê-lo. Para lhe fazer ciúmes, aceita a côrte de um novo capataz da fazenda, Sam, com quem acaba comprometendo-se a casar, apesar de homem conhecedor as suas ligações íntimas com Lewt. Êste, porém, está vigilante,









não desejando abandonar a sua prêsa. Roído de ciúmes e considerando Pearl como sua propriedade, desafia Sam e mata-o friamente. Depois disso foge para as montanhas, enquanto o sherife local põe sua cabeça a prêmio.

★

A tristeza tomara conta do lar dos McGanles. Jesse partira, expulso pelo pai, enquanto Lewt, agora assassino, leva a vida de foragido, a quem a polícia acua como fera perigosa.

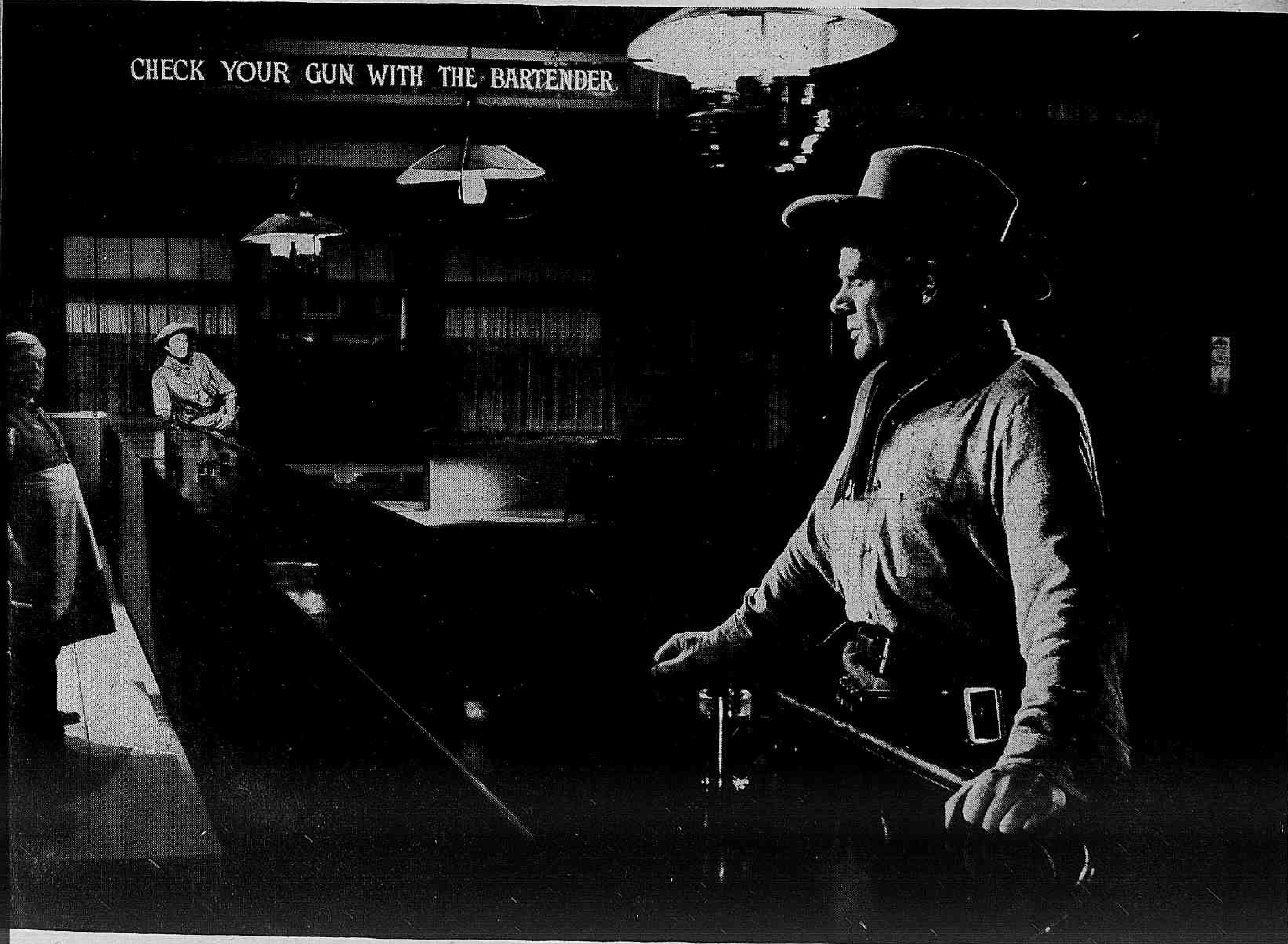
O velho Jackson, na sua amargura de frustrado, procura um responsável pelas desgraças que se abateram sôbre a família. E na sua ira inpotente assaca a responsabilidade de seus desacertos à Pearl, cuja condição de filha do odiado Chavez, é um alvo ideal para o extravasamento de seus recalques. Numa cena altamente dramática, increpa a espôsa, Laura Belle, por ter colhido a intrusa no seio da família exigindo-lhe que, expulse a moça, sem mais perda de tempo. A senhora McCanles a esta altura encontra-se já gravemente enfêrma, sensível à avalanche de desgraças que desabaram sôbre o seu lar. Mesmo assim, ainda reúne fôrças para defender Pearl, demonstrando ao seu teimoso marido que é êle próprio o artífice da situação reinante. Fá-lo refletir sôbre a maneira defeituosa de educar a Lewt, do mesmo modo que responsabiliza a sua intolerância pelo afastamento do lar, de Jesse, o outro filho do casal.

Êsse incidente, porém, agrava o estado de saúde da pobre Laura Belle, que morre pouco depois, deixando o velho Jackson sòzinho, a curtir a amargura de um fim de vida melancólico, num lar de onde a felicidade desertara.

★

Jesse, por seu lado, iníciara uma nova vida. Dispondo da simpatia geral e amparado por amizades de gente de prestígio, foi feito candidato ao govêrno do Estado do Texas, tornando-se, além disso, noivo da linda filha do presidente da estrada de ferro.

(*Continua na pág. 27*)





A bela mexicana é um manancial de «casos». Por que teria morrido antes Alexandre Dumas?

CONFISSÕES DE MARIA FELIX

APAIXONADA POR ROSSANO BRAZZI

CAP. VIII

A PROFECIA DE UMA VELHA ÍNDIA. "ESTOU NOVAMENTE ENAMORADA" — DECLARA A FAMOSA ARTISTA MEXICANA. TUDO COMEÇOU DURANTE AS FILMAGENS DE "A COROA NEGRA". O ATOR VAI ACOMPANHÁ-LA NA SUA VIAGEM ATÉ BUENOS AIRES. UM CAPÍTULO DESTAS CONFIDÊNCIAS EM TEMPO DE BOLERO...

De ALBERTO CONRADO — (Exclusivo para "A CENA")

JÁ pensava estar preparando-me para dar fim às confidências de Maria Felix, feitas no México, onde a formosa "estrêla" me brindou com sua estíma e amizade, quando entre as notas espalhadas pela mesa de trabalho vi uma fotografia de Miss Felix com o rosto junto ao de Rossano Brazzi, conhecido ator italiano. Junto dêle umas linhas do próprio punho de Maria onde me dizia: "Não se esqueça de contar minha paixão por Rossano". Imediatamente viéram-me à memória como essa linda mulher tinha-me narrado êste outro seu "caso".

Uma noite, na boite Cirois da Cidade México, onde se prestava uma homenagem ao ator John Wayne, que alí estivera realizando um filme por êle produzido, eu tinha-me sentado a mesa da Associação de Cronistas Mexicanos, quando Juan Gutiérrez, a grande praça da estação de Televisão, chamou-me para que me colocasse ao lado de Maria, sabedor êle das sen-



MARIA FELIX e ROSSANO BRAZZI
A ficção imita a realidade.

sacionais declarações que a artista estava-me prestando.

O "show" havia terminado. Apagaram-se as luzes e o ambiente mergulhou num tom pálido. Chola Luna, acariciava o microfone cantando... "unha mujer, deve ser...

Eu que me gabava de ser alto estava no mesmo plano ao de miss Felix. Acho que é a primeira vez que uma artista conta uma história ao repórter em tempo de... bolero.

Na época da desintegração do átomo,do avião de propulsão a jato, do radar e da estreptomicina, parece-nos ridículo pensar em palavras de adivinhação, não lhe parece meu caro?

— Sim, mas... seu caso é diferente — respondi-lhe: O México é um país de lenda e a sabedoria indígena supera muitas vêzes a teoria dos livros de estudo.

Essa anciã índia chegou perto de mim, de uma forma bastante estranha. Quando filmando exteriores de "Rio Escondido" minha alma e meu entendimento se achavam à completa disposição do meu trabalho.

— Os olhos de Maria se incendeiam com a luz das recordações.

A velhinha de tez como a de um pergaminho era respeitada por todos. Olhavam-na com admiração... e temor. Você sofreu muito — começou dizendo-me: — "Porém ainda te esperam dores e desenganos maiores... A beleza é a tua desgraça. Casaste pela terceira vez e sòmente na quarta união encontrarás o verdadeiro, o grande amor de tua vida... Será êle um bonito rapaz estrangeiro, romântico, carinhoso e apaixonado. Mal êle te conhecerá e se apaixonará e te amará com sinceridade e dedicação. Tu, deixa-te querer. Luta contra os obstáculos que aparecerão no teu caminho e segue-o, pois ao teu lado conhecerás a a felicidade que o destino tenha negado durante tantos anos de aparente bem estar moral e êsse drama angustiante que vives, e que o mundo que te admira nem sequer suspeita. Deixa o México quanto antes. Os outros países te esperam com os braços abertos. Ficarão assombrados com tua beleza, renderão fortunas e poderes aos teus pés e alcançarás a fama que mereces.

— Maria interrompe seu relato e diz:

Esta é uma parte do que me contou aquela velhinha. Minha vida para ela não encerrava segredos. Suas palavras eram sentenças. Suas pupilas quase sem vida estavam cheias de mistério.

Mais de uma vez tiveste vontade de ter nascido feia.

— A isto meus olhos dilatados pelo espanto pareciam implorar alguma coisa mais de seu saber. E ela continuou:

— Viajarás muito. Daqui a pouco tempo chegará até a teu coração a maior dor de tua existência...

E isso tudo sucedeu ao pé da letra. Sòmente que o "príncipe azul", que me prognósticou, ainda não apareceu...

— Porém, agora, Maria Felix confessou-me:

Estou enamorada. Profundamente enamorada.

— Quem é êle?

Um homem que corresponde a descrição da profecia feita pela velha adivinha índia durante os intervalos das filmagens de "Rio Escondido".

"É um homem bonito, estrangeiro, romântico e apaixonado. E' Rossano Brazzi o galã de Anna Magnani em "Vulcano" o meu companheiro em "A coroa negra", o filme especialmente escrito para mim pelo grande poeta francês Jean Cocteau, dirigido por Luis Saslavsky nos mágicos exteriores de tanger.

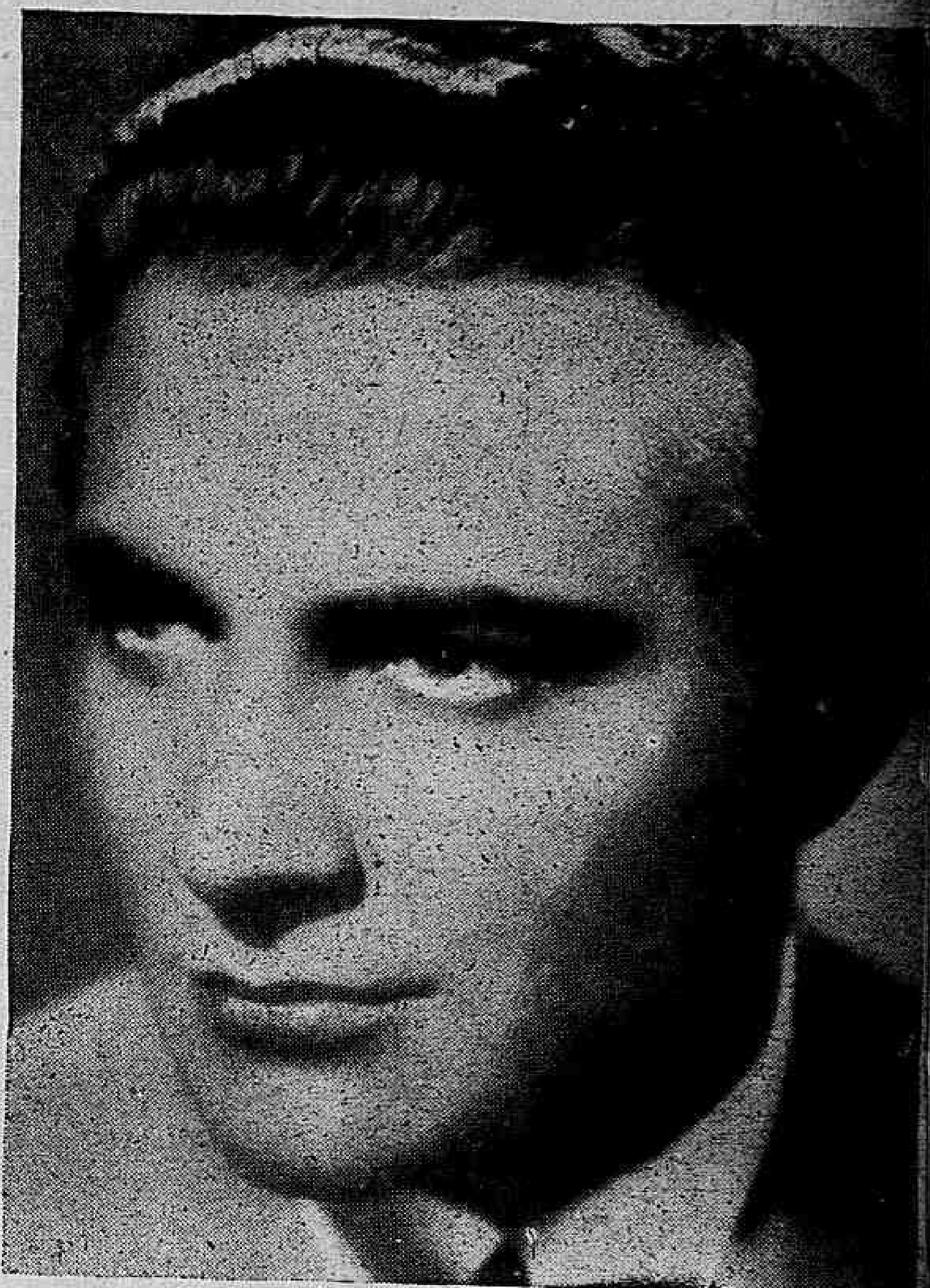
E ASSIM COMEÇOU... O OUTRO "CASO"

— No transcurso das filmagens, esta simpatia foi-se tornando maior e, o que é mais importante, compartilhada pelo galã, que também sentiu-se atraído pela belíssima artista mexicana. Para que o romance tivesse asas o próprio argumento da fita, por estranha irônia, encarregou-se de que assim fôsse. As cenas de amor entre ambos deram a "estrêla" e ao galã a oportunidade de sentir — como se fôra na realidade — a intensa fôrça de seu repentino amor. E, apesar de que ambos mantivessem em segrêdo o que estava acontecendo, sabiamos que isto era impossível quando se trata de Maria Felix — que toma suas resoluções com tôda energia — e a de Rossano Brazzi que possui todo o tipo "Apassionatto" do peninsular.

A acompanhará a Buenos Aires. Registramos, ainda, nesta biografia novelizada de Maria Felix que nos autorizou sua redação, estar a "estrêla" mexicana com vontade de ir a Argentina onde a prende um contrato para vários filmes e várias audições de "broadcasting" na estação LR-3 Rádio Belgrado, em companhia de Rossano Brazzi, cujo nome sugeriu fôsse inscrito no elenco de algum dos filmes que ela fizesse na Argentina. Porém, acontece que meu caro Rossano "non parla castelhano".



O técnico Bardel, Rossano, Maria, Saslavsky e V. Gassman. Em Tanger, êstes foram «testemunhas ocular da história».



À luz dos refletores Saslavsky dirige os astros.

NO PRÓXIMO NÚMERO

120 OVELHAS POR UMA MEXICANA



Porém à sombra dos bastidores iniciava-se outro.



A MELHOR CAÇADA

MITZI GAYNOR, à direita, e RANDY STUART fazem uma inspeção no super luxuoso iate-flutuante, gentilmente cedido pelo milionário esportista Glenn Oderirk para tomar parte no tecnicolor da 20th Fox — «Golden Girl» — protagonisado pelas duas jovens artistas. Êsse avião está completamente equipado para caça e pesca em qualquer parte do mundo. Mas, se nós fôssemos caçadores, não hesitaríamos em «caçar» as duas pequenas. E vocês?

O QUE OUVIMOS no Rádio

A. C.

COTAÇÕES

1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom; 5 - Ótimo

PROGRAMAS ESPORTIVOS

(em várias emissoras)

Parece que os responsáveis pelas programações de nossas emissoras têm a única preocupação de competir em qualidade de irradiações nos mesmos horários, o que achamos completamente errônea, pois em rádio se deve procurar fugir à coincidência de programas similares, para oferecer ao ouvinte a variedade que êste deseja. E' perfeito absurdo o que acontece atualmente no "dial" carioca, onde encontramos, na mesma hora, das 19 às .19,30, audições esportivas nas rádios Tupi, Guanabara, Globo, Continental, Clube do Brasil e talvez noutra mais que escapou à nossa atenção. Se é certo que o esporte interessa a uma grande massa de ouvintes, também não é discutivel que existem dezenas que não o toleram. E, a êsses, o rádio não deve ignorar. Em rádio não existem maus horários, porém, sim, bons ou maus programas. Entretanto, a programação de nossas estações de radiodifusão concentra-se tôda em horários determinados, principalmente nos noturnos, deixando esquecidas outras horas que são tão ouvidas quanto às visadas. Sabemos perfeitamente que, às vêzes, o problema não depende dos estruturadores dos programas, porém de certas conceções a que é obrigado o rádio comercial, porque, vivendo do comércio, êle não pode ter voz autônoma (exceto a Nacional, pela sua sólida base econômica). E é ainda preciso considerar que o critério do anunciante raras vêzes é acertado.

Cotação artistica: 2½ — *Cotação comercial*: 3

JORGE GOULART

(Rádio Nacional)

Não atinamos por que diabos os nossos cantores sentimentais estão atacados da "gripe Orlando Silva". Gilberto Milfont, Francisco Carlos, Nelson Gonçalves e outros formam um "team" espetacularmente igual, em suas entoações, ao "cantor das multidões". Não sabemos, e o confessamos, se estamos sendo injustos e parciais, mas, francamente, já estamos sugestionados com as vozes citadas, que sempre pensamos ouvir em inúmeros horários a voz de Orlando, que, por ironia e estranho paradoxo, foi o único cantor — o original das cópias — que não teve o contrato renovado. O "impossivel acontece"... também no rádio.

Cotação artistica: 3 — *Cotação comercial*: 3½

LINDA BATISTA

(Rádio Nacional)

A gorduchinha criadora de "Nêga Maluca" está cantando como nunca, adquirindo uma personalidade que a destaca à distância de outras cantoras, apesar de, em nossa opinião, não ter tanto encanto na voz como sua irmã, essa notável Dircinha. Linda, na interpretação de "Vingança", atingiu um dos pontos mais altos de sua carreira de cantora de nossos motivos populares, sobressaindo-se o tom de pessimismo que imprime aos versos, já de si muitos felizes e sugestivos. Linda parece cantar e não cantar em "Vingança". Ela adquire êsse mesmo desdobramento que era um dos encantos da voz de Gardel: a recitação em tempo de música.

Cotação artistica: 5 — *Cotação comercial*: 5

OSVALDO RUBIN

(Rádio Clube do Brasil)

A emissora do Cineac pretende agora sair mesmo do marasmo e parece querer sacudir as teias de aranha do seu microfone, renovando seu elenco, injetando sangue novo, movimentando programas, etc. Dentro dessa fase, estimou os serviços do locutor Osvaldo Robin, a quem acompanhamos desde a Tupi, onde prestava seu concurso à "Sequências G-3", depois na Guanabara, Mayrink e, agora, no Rádio Clube. Somos fãs da voz de Robin, o qual não tem sido colocado em programas de acôrdo com seu temperamento. Robin deve ser incluído nos noticiários, em reportagens, em textos e "espaços" que se coadunem com o vibrante do seu tom, sua maneira de empolgar e chamar a atenção do ouvinte para a notícia sensacional, o comentário acusatório, a descrição emocionante de uma tragédia. Colocá-lo, como o estão fazendo, em horas noturnas avançadas e anunciando gravações, dá-nos a sensação de pouca harmonia ao microfone. Demos, entretanto, tempo ao tempo e esperemos o que vai fazêr a nova direção. Saber distribuir vozes de acôrdo com os programas e não com a conveniência dos "speakers" não deixa de ser uma coisa simples, porém, que, de tão fácil, torna-se simplesmente falha.

Cotação artistica: 4 — *Cotação comercial*: 3½

RADIO CURIOSIDADES

Osvaldo Gomes Conecchio é o verdadeiro nome de Badu.

★

A rádio-atriz Henriqueta Brieba é espanhola de nascimento.

★

César de Alencar estreiou no rádio em 1930, no Rádio Clube do Brasil, durante uma irradiação de futebol.

★

O cantor Nelson Gonçalves já foi lutador de box e garçon.

★

Dorival Caimmy é casado com a ex-cantora Stela Maris.

★

Olavo de Barros é irmão da rádio-atriz Cordélia Ferreira.

★

Simone Morais é casada com Armando Louzada, ambos do «cast» da Nacional.

★

Flora Matos é casada com o compositor José Batista.

★

Sílvio Caldas apresentou-se pela primeira vez ao público, no Teatro Fenix, cantando um samba.

★

O rádio-ator Luís Tito pintou vários vitrais para algumas igrejas do Rio.

★

Barbosa Júnior é padrinho de casamento de Ciro Monteiro.

★

A primeira produção de Almirante chama-se «Curiosidades Musicais».

★

Pedro Evangelista dos Santos é o verdadeiro nome do produtor Pedro Anísio.

★

O humorista Jorge Murad já jogou futebol no Sírio Libanês, ao lado do grande Leônidas.

★

O primeiro trabalho humorístico de Max Nunes foi «Trapalhadas de João Bobo».



Emilinha Borba começou a cantar no rádio no ano de 1940, na «Hora Juvenil», irradiada pela Cruzeiro do Sul.

Flashes Mundiais

PORTUGAL

No panorama internacional do cinema, os temas e os estilos andam em mudança e provocam controvércias sucessivas sem que, definitivamente, se possam fixar (felizmente!), como alguns criticos parecem desejar, duas ou três fórmulas que enquadrem a produção de filmes nos seus temas e ambientes.

Quando se levantam hosanas a uma série lograda de filmes realistas, logo aparecem os filmes que nem por serem realistas deixam de ser filmes sem inspiração e sem garra, com a agravante de mostrarem transparentemente as obras onde se inspiraram e procuraram copiar... Quando duas ou três genialidades de poetas impõem algumas produções pelo seu lirismo ou pelo seu rasgo, logo por êsse caminho seguem os entusiasmos sedentos de fórmulas e prodigios de conselhos.

O processo de rever é, porém, semelhante e o regresso inevitável. Nestes movimentos de vai-vem sempre, contudo, se vão definindo linhas que a história do cinema em grandes conjuntos pode limitar dentro de certas caracteristicas quando, volvidos alguns anos, os acontecimentos ganham um minimo de perspectiva.

À luz dêste critério os anos de após-guerra marcam o fim da hegemonia do cinema americano, não na sua qualidade técnica, que continua a ser, pelo menos, medida em qualquer processo de aferição, mas nos motivos de interêsse que suscitava pela intensidade de ação, pelo clima de milagre em que tudo era possivel aceitar, pelos processos despidos de ênfase dos seus atores e tantas outras razões já largamente analisadas.

Ao fim da hegemonia do cinema americano correspondeu um surto vitorioso e decisivo das produções nacionais e um mais denso intercâmbio de filmes entre os diversos paises produtores, à sombra dos quais a Inglaterra, a Itália, o México, a França, a Argentina e a Espanha, para só falar dos principais produtores, procuram consolidar as suas posições, defendendo aquilo que cada um pode ter como personalidade.

Dentro desta evolução, o cinema português, que continua a sua ascensão para um lugar condigno, nada tem que alterar nos critérios fundamentais que sempre o orientaram quanto a temas e ambientes.

Com efeito, os temas locais ou históricos genuinamente nacionais sempre serviram de partida para a grande maioria dos filmes produzidos. Mesmo nas ações de tipo ou de localização mais cosmopolita — chamemos-lhe, assim — sempre as personagens centrais se desenharam pelos figurinos de tipos populares

(Cont. na pág. 27)

ESTADOS UNIDOS

BOB HOPE EM "O CONDE EM SINUCA !" — Eis aqui uma notícia que, temos a certeza, será recebida com grande alegria: a próxima aparição de Bob Hope no technicolor da Paramount, "O CONDE EM SINUCA" (Fancy Pants!). Desta vez, como em O Valente treme-treme", Bob vai ao Oeste, onde lhe acontecem as mais incríveis aventuras. Sua companheira é a estupenda Lucille Ball, e no resto do "cast" estão: Bruce Cabot, Jack Kirkwood, Eric Blore e Lea Penman. A direção é de George Marshall. ★ MONTY CLIFT — A "performance" de Montgomery Clift em "UM LUGAR AO SOL" (A Place in the Sun), tem entusiasmado os críticos de New York e Hollywood. Todos consideraram Monty como um dos promissores talentos do cinema. Aliás, em Cannes, o rapaz também foi muito aplaudido pela crítica local. "UM LUGAR AO SOL" é a célebre "An American tragedy", de Theodore Dreiser, que vimos nos primeiros anos do cinema falado "Uma tragédia americana", da mesma Paramount, com Phillips Holmes, Sylvia Sidney e Frances Dee, nos papéis vividos respectivamente por Montgomery Clift, Shelley Winters e Elizabeth Taylor. ★ Atriz muito popular, Gloria de Haven foi escolhida para fazer parte do elenco de "Vinho, Mulheres e Música", uma magnífica revista musical em tecnicolor da RKO Radio. Do elenco fazem também parte Tony Martin, Janet Leigh, Eddie Bracken, Ann Miller e a dupla cômica Smith e Dale. Gloria de Haven acaba de fazer uma excursão triunfal pelos Estados Unidos, depois de filmar "I'll Get By", da Fox. Antes,

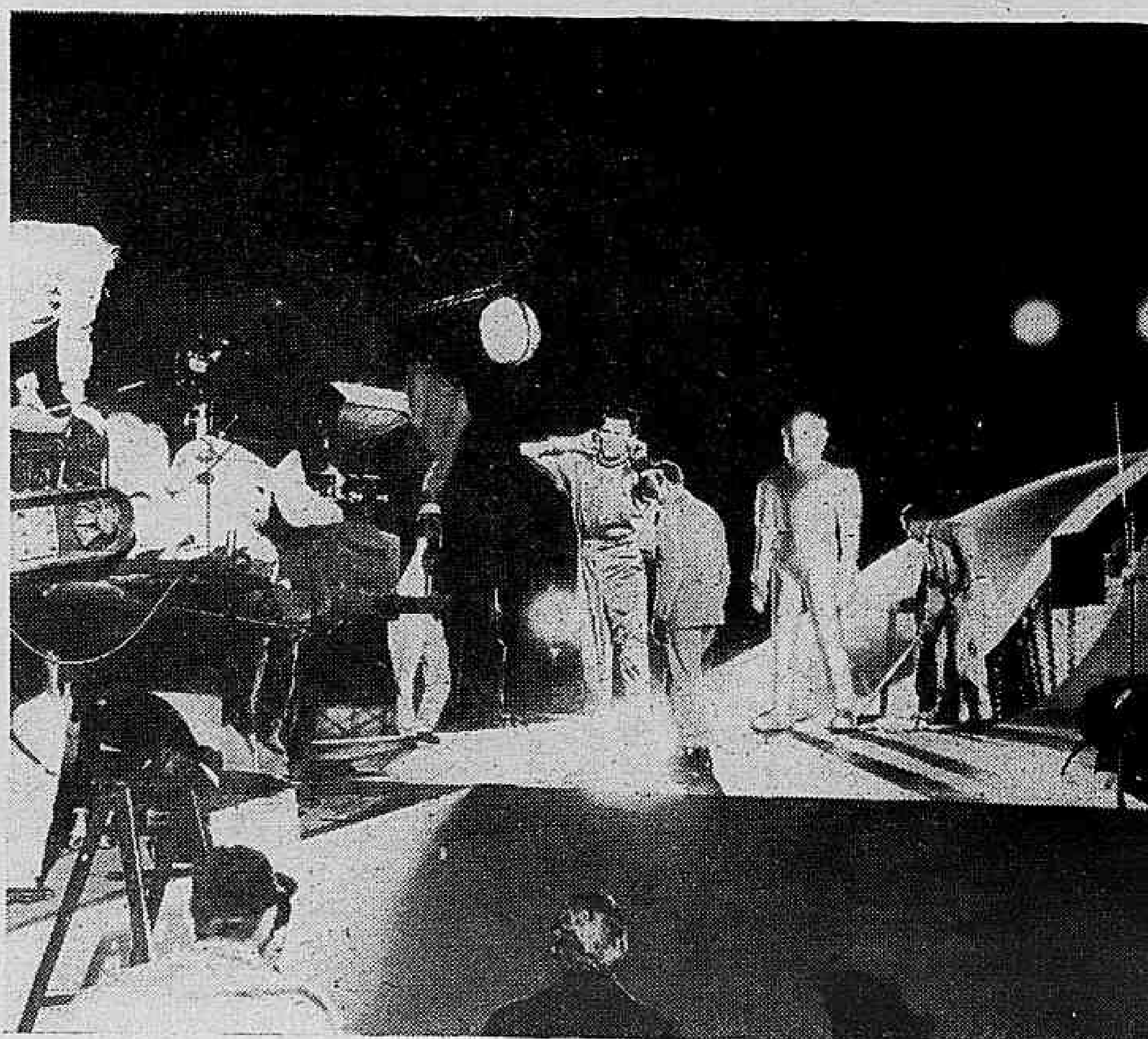


ELIZABETH TAYLOR

trabalhou em "Three Little Words" e "Summer Stock", da Metro. Em "Vinho, Mulheres e Música", Gloria faz o papel de uma jovem que, depois de muitos esforços, triunfa na Broadway, e canta várias canções no filme, o qual será dirigido por James V. Kern. ★ Durante a temporada 1951/52, Bob Hope, alem de estar em "O Conde em Sinuca", surgirá também em "NO MATO SEM CACHORRO" (The Lemon drop Kid), adaptado de uma novela de Damon Runyon, tal como o fôra "A Menina dos meus olhos". A direção desta comédia Paramount coube a Sidney Lanfield, e o argumento mostra-nos Bob Hope as voltas com "gangsters" e córridas de cavalos, ambiente ideal para o nosso amigo patusco... A pequena é a capitosa Marilyn Maxwell, que apre-



MICHAEL RENNIE, o astro de «The Day The Earth Stood Still», aqui está com a interessante vestimenta que usou para a filmagem da citada película, de história e ambientes completamente originais.



TAMBÉM DA CITADA película da Fox, é esta interessante sequência em que vemos Michael, pronto para enfrentar um gigantesco «robot», numa das cenas de grande emoção da interessante película.



ANN BLITH, uma das novas estrêlas mais em evidência em Hollywood, foi eleita a personalidade irlandesa, mais em destaque no rádio e no cinema americano. Aqui está ela quando recebia a estátua de São Patrício, protetor da Irlanda, e que lhe coube como prêmio pela distinção recebida.



MITZI GAYNOR, cuja ascensão no cenário artístico de Hollywood, foi uma das mais rápidas, é uma exímia bailarina. Infelizmente, porém, ela terá de deixar a dança de lado por algum tempo, pois durante os ensaios para as cenas de «Take Care of My Litte Girl», Mitzi quebrou o tornozelo tendo que interromper as filmagens.

senta vários números musicais, e Lloyd Nolan tem um papel de sua especialidade. ★ NANCY OLSON ESTÁ SUBINDO... VEM AGORA EM "UNION STATION" A loura Nancy Olson, que fêz o papel de namorada de William Holden no fabuloso "Crepúsculo dos Deuses", surge em "RASTRO SANGRENTE" (Union Station), produção da Paramount, dirigida por Rudolph Maté, que, ao que parece, passou-se de armas e bagagens para a "marca das estrêlas..." E' um enrêdo interessantíssimo, com inúmeras cenas que atestariam o valor de um diretor, caso não conhecêssemos Maté de sobra. Nandy Olson está muito bem acompanhada em "RASTRO SANGRENTO", William Holden (beijando-a pela segunda vez), Barry Fitzgerald, Jan Sterling e Allene Roberts. ★ "A SECRETARIA DO MALANDRO" (Mr. Music), no gênero musical, é algo diferente. Comecemos pelo elenco, Nancy Olson, Charles Coburn, Ruth Hussey, Robert Stack, além dos convidados de honra: Groucho Marx, o soprano Dorothy Kirsten, Peggy Lee, os Merry Macs e o casal de bailarinos Marge & Gower Champion. A direção é de Richard Haydn, também ator, e as músicas de Johnny Burke & Jimmy Van Heusen, que são: "Life is so peculiar", "Accidents will happen", "High on the List", "And you 'll be home", "Wouldn't it be funny", "Wasn't I there?", "Milady", "Once more the blue and white" e "Mister Music". Produtôra: Paramount. ★ RE-EDIÇÕES DA PARAMOUNT PARA 1951 — Durante a temporada de 1951/52, a Paramount promete apresentar vários dos seus sucessos passados, que por certo, serão muito bem acolhidos pelos "fãs". São êles: "AMOR E ÓDIO NA FLORESTA" (The Trail of the Lonesome Pine), em Technicolor, produzido por Walter Wanger e dirigido por Henry Hathaway, com Sylvia Sidney, Henry Fonde e Fred MacMurray; "O BOM PASTOR" (Going my way), direção de Leo McCarey, com Bing Crosby, Rise Stevens e Barry Fitzgerald; "HOTEL IMPERIAL" (Hotel Imperial), episódio transcorrido durante a 1.ª Grande Guerra, dirigido por Robert Florey, e interpretado por Ray Milland e a "sophisticate" Isa Miranda; "CINCO COVAS NO EGITO" (Five graves to Cairo), a odisséia de Rommel na África, com o gigantesco Erich von Stroheim no papel da "Raposa do Deserto", Franchot Tone e Anne Baxter, dirigidos por Billy Wilder; "A DEUSA DA FLORESTA" (Typhoon), Technicolor de Louis King, com Dorothy Lamour e Robert Preston; "A LEGIÃO BRANCA" (So proudly we hail). Uma das mais notáveis películas feitas sôbre as mulheres no "front" com um elenco respeitável: Claudette Colbert, Paulette Goddard, Veronica Lake (em seu maior papel até hoje), Sonny Tufts, Barbara Britton e George Reeves.

FRANÇA

CONTINUAM bem adiantadas as filmagens de «Barba-Azul». Esta película que está sendo rodada em côres, sob a direção de Christian-Jaque teve seus trabalhos interrompidos em virtude do acidente sofrido pela sétima espôsa do lendário assassino da Idade Média, que no filme é vivido por Cécile Aubry. Estão sendo realizadas duas versões simultâneas da citada película, uma em frances, outra em alemão. Pierre Brasseur é o Barba-Azul da versão francesa e Hans Albert o da versão alemã. ★ UMA OUTRA produção francesa em cores que vem despertando grande interêsse nos meios artísticos de Paris, é o curta-metragem intitulado «Montmartre». Este filme que tem 3.700 pés, está dividido em três partes, uma focalizando um «Montmartre» simples, familiar e comum, outra revive o «Montmartre» dos pintores, entre os quais vamos encontrar Utrillo, Braque, Gen Paul e outros. Finalmente, a terceira parte nos mostra um «Montmartre» boêmio, com suas noites cheias de música, mulheres e alegrias, e seus cafés tìpicamente parisienses. A música é de Jean Gourdon e a fotografia de Jack Cardiff (Oscar de 19.. e 1949).



PIERRE BRASSEUR
Um impressionante Barba-Azul



CÉCILE AUBRY
uma espôsa encantadora.

TV NO BRASIL

Em São Paulo o animador Túlio de Lemos apresentou a figura grandiosa de Chevalier, que obteve tanto êxito com suas canções francesas cheias de picardia.

★

Paulo Leblon está produzindo mais um «show» semanal, intitulado «Clube dos Artistas», para apresentação de novos valores musicais. «Miss Televisão» foi recebida oficialmente no «Clube».

★

Ary Barroso continua apresentando n- Tupi carioca a «Resenha Esportiva Philco», programa com divertimentos para os ãs do esporte.

★

Tôdas às quintas-feiras a Televisão Tupi apresenta o cômico Oscarito em engraçados números.

★

O material de televisão da Tupi é constituido por um emissor de 5kw., uma antena de três metros, duas câmaras de televisão para o estúdio, uma equipe de 2.000 Mc., para enlace entre o estúdio e o emissor, uma estação semi-portátil para o sistema de enlace, uma câmara com projetor cinematográfico para dispositivos e filmes de 16mm., equipes comple tas de som e de contrôle, uma equip portátil para transmissões para contrôle longínquo, com seu camião e todos seus acessórios necessários para efetua transmissões completas desde o estúdio e contrôle longínquo. O emissor funciona à base de 25 quadros por segundo, em branco e prêto, com 625 linhas para cada quadro e possui o alcance de 50 quilômetros, equivalente ao das estações que atualmente funcionam nos Estados Unidos.



SILVEIRA SAMPAIO
Voltará ao teatro



TODOS OS

CURIOSO INÍCIO
BAR, EM SAN O
MOS FILME

Reportagem

FAZIA um bruto calor. O rapaz caminhara muito pela praia do Gonzaga e do Zé Menino. Resolveu tomar qualquer coisa gelada num bar. Entrou, por acaso, no primeiro que ncontrou. Pediu a bebida. Enquanto esperava, viu que era bservado por três indivíduos, que também estavam postados li, no bar. O velho, muito vermelho, tinha uns óculos que scorregavam pelo nariz, quanta vez que procura fixar o lhar em alguma coisa, erguendo a cabeça para o alto. O outro era quase um gigante, alto, comprido como uma haste de andeira. E finalmente, o último, um nariz de fazer inveja a Jimmy Durant. Foi justamente êste que se aproximou do rapaz e interpelou-o: "Você não quer fazer um test para o cinema, rapaz?"

Assim começa a história de Mário Sérgio, um dos galãs da Vera Cruz, companheiro de Anselmo Duarte e Alberto Ruschel, nos estúdios de S. Bernardo, protagonista de "Caiçara" e "Terra é sempre terra" e um dos principais elementos do elenco de "Ângela". Os demais são Cavalcanti, Gustavo Nonnemb que fêz "Caiçara" e está dirigindo no Fubá".

O RESTO DA H

Vocês agora já sabem como con gráfica de Mário Sérgio. Mas a su não é só isso, não.

Mário Sérgio nasceu em Santos, berto. Nasceu no dia 7 de julho de foi para o Rio de Janeiro, onde res dade-maravilhosa", estudou, fez o dário. Estêve no Colégio S. Bento e foi também do Militar e do An

Quando terminou o curso, trou uma farda de cadete e trato de Militar. Mas a família preferia o c gio acabou cedendo. Quando prepa trícula, surgiu uma dificuldade qu solveu ir buscar um documento q tal. E voltamos aqui, justamente, Santos, fazia calor e êle...



S CAMINHOS LEVAM AO CINEMA

ÍCIO DA CARREIRA DE MÁRIO SÉRGIO ★ "DESCOBERTO" NUM
NTOS, NAS VÉSPERAS DA FILMAGEM DE "CAIÇARA" ★ PRÓXI-
LMES E INGRESSO NO TEATRO, PELAS MÃOS DE ZIEMBINSKI

em de PAULO KALAMAR — (Exclusiva para a CENA-MUDA)

ais personagens desta história
nemberg e o diretor Adolfo Celi,
gindo êste tão falado "Tico-Tico

A HISTÓRIA

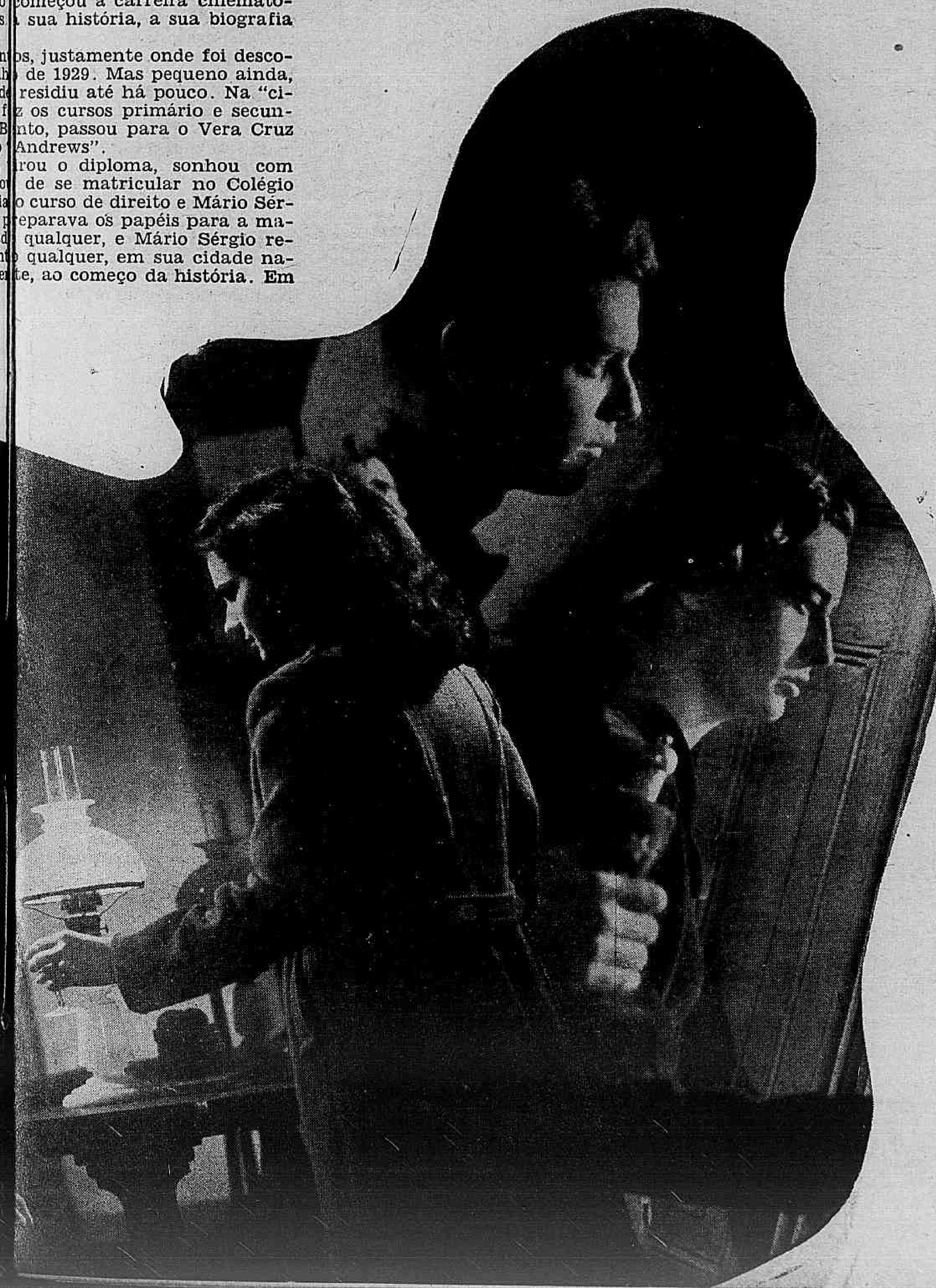
o começou a carreira cinemato-
s a sua história, a sua biografia

ntos, justamente onde foi desco-
ho de 1929. Mas pequeno ainda,
de residiu até há pouco. Na "ci-
fez os cursos primário e secun-
Bento, passou para o Vera Cruz
o Andrews".
irou o diploma, sonhou com
o de se matricular no Colégio
ia o curso de direito e Mário Sér-
preparava os papéis para a ma-
d qualquer, e Mário Sérgio re-
nto qualquer, em sua cidade na-
ente, ao começo da história. Em

UM SPORTMAN

Mário Sérgio jamais em sua vida pensara em cinema. Confessa atualmente, meio acanhado, que "Caiçara"... foi o primeiro filme brasileiro a que assistiu. Não gostava de cinema,

(Cont. na pág. 30)





José Mojica teve bastante êxito na estação emissora de Cuba, C.M.Q. e no grande teatro «Blanquita». Criticou-se, entretanto, sua atuação na Televisão.

★

A televisão cubana contratou a Cab Caloway, Luís Mariano, Miguel de Molina e Xavier Cugat.

★

Depois de ter trabalhado na televisão em Nova York, a atriz Amanda Ledesma está em Havana, onde debutou ante às câmaras transmissoras de TV da CMQ.

★

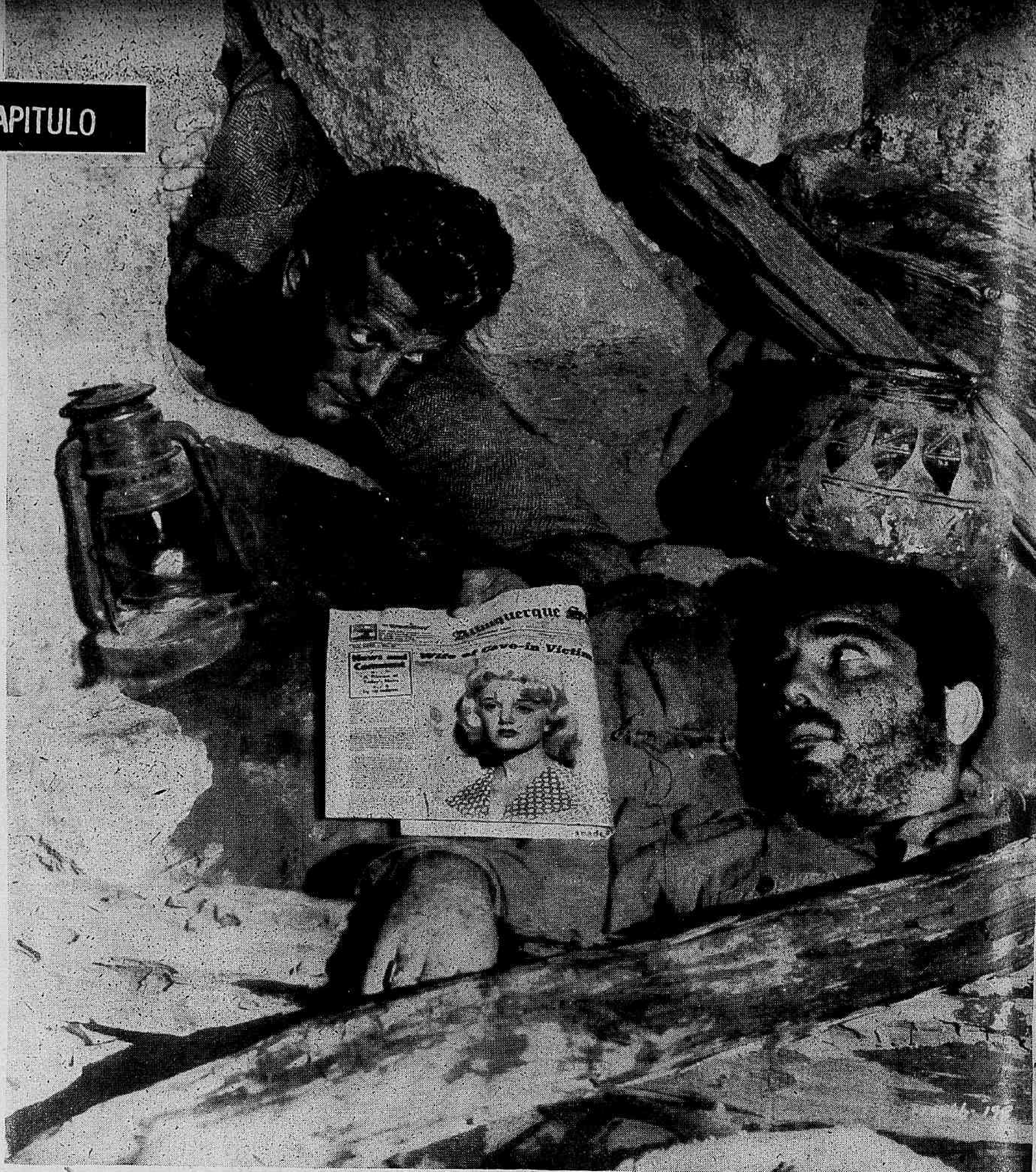
Há um problema que deve merecer especial atenção, quando se trata de fazer publicidade por televisão. E' a questão de como devem ser feitos os anúncios, o lado artístico do problema. Sôbre isto, o sr. Wallace W. Elton, diretor artístico da JWT, tem a dizer o seguinte: «A publicidade comercial por televisão, se mal ou deficientemente dirigida, torna-se ainda mais insuportável do que a propaganda por rádio, em iguais condições.

O produtor do programa «A Marcha do Tempo» (March of Time), sr. Richard d Rochemont, apresenta como solução para o problema artístico da publicidade por televisão o preparo de «filmes» especiais, aproveitando grande parte da experiência artística de Hollywood. Rochemont critica a publicidade que agora se faz por televisão, dizendo que é medíocre, e afirma que as agências devem produzir «filmes» que possam «sobreviver aos rigores da exolução artística da televisão».

Otimista é o sr. William E. Forbes, supervisor de televisão da firma Young & Bubicam. Forbes comenta que nada existe de misterioso com relação à publicidade por televisão. «E' um meio complicado, sem dúvida», admite Forbes. «mas não é inaccessível, nem misterioso». Em sua opinião, a chave para a publicidade por televisão é «mantê-la simples», evitando as concepções complicadas, que representam verdadeiros logaritimos publicitários.



JOSÉ MOJICA
Não agradou na televisão



(Ace in the Hole)

ELENCO:

Chuck Tatum	**KIRK DOUGLAS**
Lorraine	**JAN STERLING**
Herbie Cook	**Bob Arthur**
Jacob Q. Boot	**Porter Hall**
Mr. Federber	**Frank Cady**
Leo Minosa	**Richard Benedict**
Sheriff	**Ray Teal**
McCardle	**Lewis Martin**
Papai Minosa	**John Berkes**
Mamãe Minosa	**Frances Dominguez**
Mrs. Federber	**Geraldine Hall**
Nagel	**Richard Gaines**

Produção e direção de Billy Wilder — Argumento de Billy Wilder, Lesser Samuels e Walter Newman. Fotografia de Charles Lang, A.S.C. — (Paramount)

CAPÍTULO I

CHARLES «Chuck» Tatum olhou para o adágio, que se encontrava na mesa do diretor do jornal, com um olhar malicioso. O jovem e simpático rapaz, que viera de longe para êste escritório em Albuquerque, New México, lêra o seguinte: «Diga sempre a verdade». Chuck reflêtiu se isso seria possível: trabalhar num jornal e dizer a verdade... Olhou para o redator Jacob Q. Boot, para ver se êle tinha cara de tolo.

Jacob usava as roupas mais apropriadas para aquelas paragens; camisa sport vistosa e «slacks», prêso por cinto e suspensório. Nada de casaco ou gravata. Tinha mais ou menos 60 anos e era de gênio afável.

— Que novidade é esta de você receber 200 dólares? — disse Jacob.

Chuck respondeu em voz baixa:

— «Nunca ouviu falar em mim, não?». E tirando uns papéis de uma pasta, espalhou-os deante de Jacob. Eram reportagens feitas por Charles Tatum em várias cidades importantes, como Chicago,

A HISTÓRIA DAQUELE HOMEM SOTERRADO DA

A MONTANHA DOS 7 ABUTRES

New York, Detroit. Boot retrucou:

— «Bem, e os 200 dólares?».

— «Chegarei lá». Chuck começou a guardar os recortes. E explicou que seu salário usual era de 250 por semana, mas deixaria por 200.

— «Porque tanta bondade?» — perguntou Jacob.

Chuck resolveu contar a verdade: fôra despedido várias vêzes. Uma vez, porque tivera um «flirt» com a espôsa do patrão. outra porque estava bebado no trabalho, e ainda outra por ser processado devido a uma resportagem... Jacob disse que fazia uma idéia... Chuck continuou, dizendo que se encontrava agora sem um niquel no bolso e com pessima reputação Precisava apenas de uma oportunidade. Assim que esta viesse, todos veriam o valor de Chuck Tatum. Acrescentou ainda que quando as pessoas precisam, esquecem e perdoam.

— «E depois, o senhor não teria outro Chuck Tatum na redação»... Chuck ficou esperando pela resposta.

Jacob disse que, sendo advogado, não queria meter-se em complicações. Não publicaria nada que o pudesse comprometer. E quanto a sua espôsa — continuou — ficaria muito lisongeada se Chuck lhe fizesse a côrte, pois já era avó... Quanto à bebida, não a toleraria em horas de trabalho.

— «ótimo» — disse Chuck. «E onde ficarei?». Jacob indicou-lhe uma mesa perto da porta, dizendo:

— «Fique aí mesmo: quem sabe se você já não estará na rua, no sábado.».

Mas, chegou o sábado e Chuck não foi para a rua. Comprou roupas novas, uma camisa vistosa e uns «slacks» novos. Vestiu-se igualzinho a Jacob. Mudou-se para uma mesa maior. Sim, porque agora era repórter efetivo...

CAPÍTULO II

Passou-se um ano e Chuck estava à espera da grande reportagem. E esta veio. Êle foi escalado para acompanhar a caçada a uma cobra cascavel. Um tanto a contragôsto, êle foi, acompanhado do «boy», Herbie. Durante o caminho, foi se queixando até parar num lugar qualquer para pôr gasolina no carro.

Não havia ninguém. Êle andou até uma lojinha de curiosidades indias e ainda nenhuma viv'alma. Aventurando-se por um quarto a dentro, viu uma mulher de uns cinquenta anos, ajoelhada, rezando. Ela não respondeu quando êle lhe falou. Chuck ouviu o ruido de uma sirene de carro policial e foi ver.

Fora, estava parado um carro diante de um aviso, que convidava a visitar um velhíssimo penhasco índio. A vista era bela — diziam — própria para fotos que poderiam ser compradas na loja de curiosidades de Mr. Minosa.

Chuck e Herbie para lá se dirigiram. No caminho, estava uma loura fazendo sinais. Chuck viu logo que ela não pertencia àquele lugar. Era uma pequena da cidade, que jamais se adaptaria à vida daquele árido deserto.

Ela explicou que pensava ser Chuck um médico; alguém chamara por um. Tudo isso — notou Chuck — dito de maneira lânguida e voluptuosa, como se quizesse fasciná-lo, como uma cancavel fascinava a vítima. Chuck não se perturbou, porém. Ela carregava um cobertor de lã e uma garrafa térmica. Era para um homem que ficara aprisionado numa caverna. Seu marido — disse ela — era Leo Minosa, o proprietário da loja. A mulher que, Chuck vira rezando, era sua sogra, Mrs. Minosa.

— «Aquêle tôlo» — disse Lorraine Minosa. «Quantas vêzes já se disse a êle para não ir àquele lugar... Mas êle é teimoso e insiste em cavar a terra para fazer os potes de tipo índio».

Um sheriffe chegara no carro. Estava falando com o pai de Leo. Um grupo de índios estava à porta da caverna, desaprovando tudo com olhos hostis. Êles haviam recusado auxiliar Leo, e qualquer um que tivesse juizo, não o faria. Aquela caverna — na opinião dos índios — era sagrada, assim como a montanha, denominada «A Montanha dos 7 Abutres». Chuck gostou daquele nome; êle via a história tomando forma. Maus espíritos... não se devia entrar... um homem o ousara e agora estava aprisionado...

Papai Minosa ia ajudar o filho: levar-lhe-ia café quente, um cobertor e alguns cigarros para distraí-lo até que chegasse o doutor. Os índios continuavam desaprovando. O sheriff tomava notas num canhenho e assim que viu Chuck tirar das mãos de Papai Minosa os objetos e encaminhar-se para a caverna, impediu-o aos gritos:

— «Alto lá! Quem é você e aonde pensa que vai?».

— «Vou entrar na caverna e você vai me deixar» — respondeu Chuck.

E, ato contínuo, entrou na caverna, acompanhado de Herbie. Era melhor do que um desastre numa mina — Chuck pensou. Disse a Herbie que houvera um caso parecido anos atrás, que fôra um sucesso como reportagem, sendo até premiado com o prêmio Pulitzer. Avançaram o mais possível, até que Chuck tomou a «câmera» e aventurou-se pela caverna a dentro, deixando Herbie com a incumbência de pedir socôrro, se necessrio fôsse.

Chegou afinal até onde estava Leo Minosa, um rapaz jovem, sem nada que o pudesse diferenciar de outro qualquer. Após receber o cobertor e tomar um pouco de café, Leo contou o que acontecera. Estivera escavando e de repente encontrara um belíssimo e raro vaso: quando o examinava, sentiu-se engolfado por uma grande quantidade de terra. Não estava ferido, mas tinha as pernas prêsas, impossíveis de mover. Disse a Chuck que provàvelmente era um castigo. «Êles» não queriam que ninguém mexesse em nada.

— «Êles, quem?» — perguntou Chuck.

— «Os índios mortos» — Leo sorriu fracamente — «Estão todos aqui. Na certa, vai achar graça, mas se você ficasse como eu, impotente e desesperado, acabaria pensando a mesma cousa».

— «Não acho graça, como você diz» — Chuck estava pensando em outra coisa.

— «Leo» — continuou êle — faça-me um favor. Segure o vaso e olhe para mim». Tirou duas fotos. E quando Leo perguntou, Chuck disse o motivo.

«Imagine!» — disse Leo. «Vou aparecer nos jornais!»

CAPÍTULO III

Chuck aproveitou para fazer perguntas sôbre Leo. Onde nascera, se tinha filhos... Leo teria gostado de filhos, mas Lorraine tinha mêdo de ficar disforme. Depois, era tão bonita... Leo suspirou.

— «Escute, mas não mencione isto, sim?».

— «Naturalmente» — Chuck acalmou-o. Sim, não iria mencionar aquilo, pois prejudicaria a história. Tinha que inventar algo mais simpático para os leitores.

— «E não diga nada também sôbre os fantasmas dos índios. Iriam pensar que sou medroso, e não sou».

— «Eu não escreveria isso, Leo. Sou seu amigo».

— «Sei» — respondeu Leo, agradecido. «Por isto é que lhe conto tudo».

Chuck achou que aquela história sôbre os fantasmas daria o cunho pitoresco que estava faltando à reportagem. Quando voltou e defrontou-se com Papai Minosa, era um herói, pelo menos para o pobre velho. Em pouco tempo, tomou conta de tudo. Mandou construir uma espécie de quartel ao lado da casa da família Minosa. Precisava comunicar-se com o «sheriff», com o médico e com o encarregado da escavação.

Lorraine não gostava do sheriff, provàvelmente porque jamais pagava os sandwiches que comia, embora dissesse gostar muito dêles. Êle estava agora como queria — pensou Lorraine — tagarelando com os caçadores de cobras e tratando a todos muito bem. Lorraine disse a Chuck que havia uma explicação para tal: as eleições estavam chegando. E êle puxava a brasa para a sua sardinha.. Chuck achou que isto também poderia ser citado na reportagem.

Telefonou para o jornal e falou com Jacob. Não, não fôra à caçada de cobras e nem estava bêbedo tão pouco. Apenas entusiasmado

Cont. na pág. 27)



RIA SEM DÚVIDA UMA BOA REPORTAGEM!



O AMIGO DE MARLENE

O ex-amigo de Harvey é agora amigo de Marlene.

JAMES STEWART é um rapaz que sempre tomou o seu trabalho muito a sério. Ainda agora, acabou de contracenar com MARLENE DIETRICH, na película da 20th Fox — «No Highway In The Sky» — rodada em Londres. James faz o papel de importante cientista, e Marlene o de uma glamourosa estrêla de cinema. No clichê, uma das primeiras cenas dessa fita.

O QUE VIMOS *na Tela*

L. E.

COTAÇÕES

1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom 5 - Ótimo.

A DOMINADORA

(*Harriet Craig — Columbia*)

Os filmes de Joan Crawford são filmes de classe, à altura de seu talento e de sua personalidade. A dominadora nos conta a história de uma mulher recalcada que prendia o marido, nos mínimos detalhes, com mêdo de perdê-lo. Tendo seu pai abandonado sua mãe, quando ela era ainda uma menina de 14 anos, tal sentimento de ódio pelo pai, transformou-se numa embutida desconfiança pelos homens e num zêlo extremado pelo marido, passando a considerar o casamento como "um ajuste", onde o marido necessita de um lar e a espôsa de segurança. Para conservar tal segurança Harriet Craig controla os menores gestos do espôso (Wendel Corey), ao ponto de engendrar mentiras e armar falsas situações para mantê-lo ao seu lado. Tais mentiras são descobertas e o homem resolve partir, ir embora, abandonar tudo. "Você jamais me esquecerá!" — diz ela, na cena final. E êle replica: "Eu não disse que a esqueceria. Mas não volto mais". Inspirado numa peça teatral, a abundância de diálogos, embora bem feitos, e a limitação do ambiente onde se desenrola o drama, não escondem isso. Vincint Sherman no entanto, nos oferece uma película altamente emotiva, numa narrativa sóbria e segura, fazendo-nos sentir perfeitamente o drama dos personagens. Joan Crawford, em mais um de seus grandes desempenhos, domina não só o marido como tôda a fita. Wendel Corey, corretíssimo, galga as alturas do estrelato, num desempenho admirável, mostrando que é um dos bons atores de Hollywood, dentro dessa escassez de talentos que nos proporciona o cinema atual. Pode ser visto.

Cotação artistica: 3½ *Cotação comercial*: 3

CONQUISTANDO WEST POINT

(*The West-Point Story — Warner*)

James Cagney volta ao musical, desta vez ao lado de Doris Day, Virginia Mayo, Gordon Mac Rae, Gene Nelson e outros. Está formada a bilheteria. Roy Del Ruth dirige, sem muito entusiasmo, dando tôdas as honras a Cagney .Alguns murros são hàbilmente encaixados. A história é banal, com alguns números de canto e dança apenas razoáveis. A fita é fraquinha. Em prêto-e-branco.

Cotação artistica: 2 *Cotação oomercial*: 2½

A LAGOA DOS MORTOS

(*Captive Girl — Columbia*)

Johnny Weissmuller, com aquela cara de imbecil meio selvagem e meio civilizado, não convence noutro papel que não o de Tarzan. Mas agora êle é "Jim das Selvas" e, ainda assim, tem um grande público. Esta é mais uma de suas aventuras falsas, inconvincentes, com briguinhas dentro d'água, perigos de fita em série e os demais chavões do gênero. Buster Crabe toma parte e Anita Lhoest é a mocinha. Agrada aos fãs do gênero.

Cotação artistica: 1 *Cotação comercial*: 3

O HOMEM DA LUVA CINZENTA

(*L'Uomo dal guanto grigio — Art-Films*)

História policial sem pretensões. Cenarização fraca, direção vulgar. Camillo Mastrocinque dirige sem muito entusiasmo, marcando muito superficialmente as personagens. Trata-se da história de um homem que, para conseguir quadros de valor, chegava ao cúmulo de cometer crimes. Êsses crimes, êle os executava com objetos que mandava fazer, inspirados no próprio quadro. Assunto, sem dúvida, interessante, porém, lamentàvelmente, desperdiçado. Interpretações irregulares de Annette Bach, Roldano Lupi, Antônio Centa, Mário Del Monaco, etc. Não desagrada totalmente aos fãs do gênero. Contudo, não esperem grande coisa.

Cotação artistica: 1½ *Cotação comercial*: 2

AVE DO PARAÍSO

(*Bord of Paradise — Fox*)

História que se desenrola nas ilhas do Hawai, escrita e dirigida por Delmer Daves. Fotografia bonita cada cena é um quadro digno de figurar nas melhores galerias), forrada com um esplêndido fundo músical Daves nos conta, com sinceridade e sentimento, o amor de um branco por uma nativa. Enrêdo bem urdido, bem contado, não lhe faltam, é verdade, os chavões do gênero, mas é um espetáculo humano, por vêzes instrutivo e até mesmo filosófico — onde Daves procura nos mostrar que o paraíso está dentro de nós mesmos, onde quer que estejamos, e que o amor é o caminho mais curto para êle. Jeff Chlander e Louis Jourdan estão corretos e convincentes. Debra Paget, linda como ninguém em tecnicolor. Algumas canções locais, festejos regionais, lances dramáticos, e muita poesia. Até naquele final, na erupção do vulcão, Daves consegue tirar poesia do fogo e da destruição, do mêdo e do sacrifício daquela gente, num momento onde o belo-horrível adquire grandes proporções. Pode ser visto com agrado.

Cotação artistica: 3 *Cotação comercial*: 3

Mexericos

Barbara Bel Geddes, que se divorciou recentemente, acaba de dar o "sim" a Windsor Lewis, um empresário teatral, em Wooddale, Delaware.

★

Dorothy Lamour enriqueceu com 85.000 dólares, quantia que lhe foi indenizada, após um processo judicial pelo rompimento de seu contrato com o produtor Benedict Bogeaus.

★

Kay Starr, a célebre cantora, divorciou se de Harold Stanley, mas ainda o mantém como seu empresário.

★

Anna Neagle divorciou-se do cel. James H. Keenan, da Fôrça Aérea, com quem se havia casado durante a Segunda Grande Guerra.

★

Não há mais papéis cinematográficos para Larry Parks e sua espôsa Betty Garret, desde o momento em que admitiram serem comunistas, decidindo a s[illegible]em morar em Nova York, onde pretendem aparecer em "shows" na Broadway.

★

Clifton Webb recebe nada menos de 100.000 dólares por cada filme em que aparece como Mr. Belvedere.

★

Gene Tierney acaba de decorar, ela própria, seu "baudoir". Quem o habitará? — pergunta um mexeriqueiro de Hollywood.

★

Ann Sheridan foi vista no restaurante Mazzarino, em Hollywood, saboreando um *spaghetti* em companhia de Jeff Chandler.

★

Foi oferecida uma festa no "Stork Club", em homenagem ao popular "cowboy" da tela, William Boyd, à qual compareceram os mais famosos artistas do cinema. Joan Crawford estava presente.



Esther Williams e seu marido, Ben Gage, quando chegavam à premiére de gala de «O Netinho de Papai», no Egyptian Theatre.

POR TRÁS DA ONDA

O locutor Osvaldo Robin foi contratado pela Rádio Clube do Brasil.

★

Foi novamente formada a famosa dupla humorística Jaracara e Ratinho, tendo ambos assinado contrato com as rádios Tupi-Tamoio.

★

César Ladeira e Renata Fronzi vão fazer uma longa viagem através do Peru, América Central, Estados Unidos, Londres, Madri, Paris e Lisboa. Os dois artistas escreverão reportagens sôbre a excursão, pois vão como representantes de duas revistas cariocas.

★

Olavo de Barros e Lourival Coutinho são os autores do novo programa na Tupi, intitulado «Última Sessão», focalizando os assuntos teatrais.

★

O conhecido maestro de jazz Tommy Dorsey entrou em negociações com a Rádio Globo. Seria um grande «tiro» da emissora sul-riograndense.

★

O conhecido humorista Badu e a comediante Leda Maria renovaram contrato com a Tupi.

★

Dalva de Oliveira, depois de sua atuação na Argentina, pensa visitar o Chile.

★

A Rádio Tamoio vem apresentando com sucesso, tôdas às segundas, quartas e sextas-feiras, a novela «O terror dos Sertões», inspirada na vida de Lampeão.

★

Regressou de Manaus, onde obteve estrondoso êxito, a cantora Dircinha Batista.

★

O presidente da República assinou decreto na pasta da Guerra, concedendo medalhas de guerra, por serviços prestados à pátria, ao sr. Victor Costa, diretor-geral da Rádio Nacional e a Heron Domingues, locutor do «Reporter Esso» e chefe da seção dos jornais falados da mesma emissôra.



Depois de exitosa excursão artística pela Europa, os índios Tabajaras, os magos do violão, visitaram Cuba, México, San Domingo, Puerto Rico, Colombia, Equador, Peru, Chile, Argentina e Venezuela, onde se apresentam atualmente na Rádio Continental. De Caracas os nossos patrícios voltarão para o Brasil a fim de atuar nas emissôras cariocas.

NO AR
NOVELAS, O ASSUNTO DO DIA

Reportagem de: IRIS ALOMAI

A emissora de Darke de Matos vem tomar um novo impulso desde abril último, quando Carlos Brasil, conhecido comentarista político, assumiu a sua direção. A jovem estação tem sofrido os mais diversos debates, em vista das constantes transformações alí ocorridas por ordem política...

NOVELAS ESPIRITUALISTAS

Dando mais um passo à frente na empreza a que se submeteu, grandes alterações se estão operando na PRC-8. Uma iniciativa dígna de aplausos é, sem dúvida, o lançamento de uma série de novelas espiritualistas, cujo teor educativo demonstra de forma clara e precisa o alcance que deseja chegar seu criador.

Almas Eleitas é a primeira novela da série, cuja radiofonisação foi cuidadosamente elaborada por Laercio Alves.

Paulo Renato, conhecido ator radiofônico e cinematográfico, vem de assumir a direção rádio-teatral da conhecida emissora. Rapaz simples e esforçado, está disposto a dar um impulso vitorioso à êsse empreendimento.

COMO SURGIU A IDEIA?

Procuramos Carlos Brasil, atual diretor da Rádio Guanabara, a fim de que nos esclarecesse os motivos que levaram à criação desta série de novelas espiritualistas...

— O motivo maior é porque entendo existir a necessidade de cuidar do espírito, eterno e imortal. As angústias materiais do povo reclamam repouso espiritualista. Considero uma obrigação do rádio — que é sobretudo de cultura e de educação — levar conforto moral às grandes massas. E só o trato das coisas do espírito desenvolve o espírito.

— Os temas são um tanto difíceis de explorar e o gênero requer uma boa dose de conhecimento do caso para melhorar interpretação.

Quais os elementos de que dispõe para isso? perguntamos.

— Autores competentes e intérpretes capazes — um e outros dando o valor que merece a iniciativa comum.

Continuando, o repórter de A CENA quiz saber se a Rádio Guanabara possuia aparelhamento técnico para efeitos de som que se tornariam necessários para tal empreendimento...

— Sim, inclusive *câmara de éco*. Contudo friso que um rádio-teatro espiritualista não é necessáriamente um rádio-teatro espírita, a solicitar efeitos da vida do plano astral ! — esclareceu Carlos Brasil, a fim de evitar interpretações diversas daquelas que originaram o programa em questão.

— Sabe que esta iniciativa é um tanto audaciosa no terreno radiofônico? Está disposto a enfrentar os problemas que daí surgirem?

O diretor da PRC-8 sorriu e, com aquela simplicidade que o caracteriza respondeu.

— Não considero que seja audaciosa: é apenas honesta. A iniciativa está franqueada a todos quantos possam, à base do espírito e da Lei de Deus, colaborar para uma vitória integral.

— O setor de rádio-teatro, que foi confiado à Paulo Renato, necessita de ampliações, pois ainda não se encontra preparado para enfrentar o número de programas rádio-teatrais que pretende criar...

Está disposta a PRC-8 a contratar mais alguém para o desenvolvimento da sua programação?

— Encontrei um *cast* pequeno ao assumir a direção da Casa. Já hoje dispõe, efetivamente, de 19 elementos fixos e, quando necessário, dos avulsos, que são chamados a "cadet". Espero que, à base de boa produção comercial, possa ampliá-lo e melhorá-lo cada vez mais. O público que nos apláude merece êsse esfôrço.

— Sabemos que a esforçada estação guanabarina está em fase de franca evolução e que também vê-se a braços com grandes dificuldades. Quais as medidas que tomou para a sua reparação?

— No campo técnico, já adquirimos na América um novo transmissôr, que pretendemos inaugurar o mais cedo possível. Com êle, equipamento de primeira ordem para cobertura total dos problemas técnicos dispensamos o supérfluo e melhoramos o indispensável. Nosso esfôrço é para estabelecer o primado do "espírito de equipe". Rádio, é, sobretudo, soma de valores e de esforços. E gostosamente confesso que o "team" vai se ageitando. A Associação que congrega quantos aqui trabalham é uma afirmativa incontestável.

— A direção está resolvida a criar novos programas, no momento?

— No momento, não. Cuidamos em aprimorar os que foram conservados e os que inovamos. Um bom comandante não avança senão depois que consolida as posições conquistadas.

— E no setor artístico?

— Fixadas as bases da situação atual, então, vamos para a frente. E procuraremos não desmerecer da confiança que nos cerca.

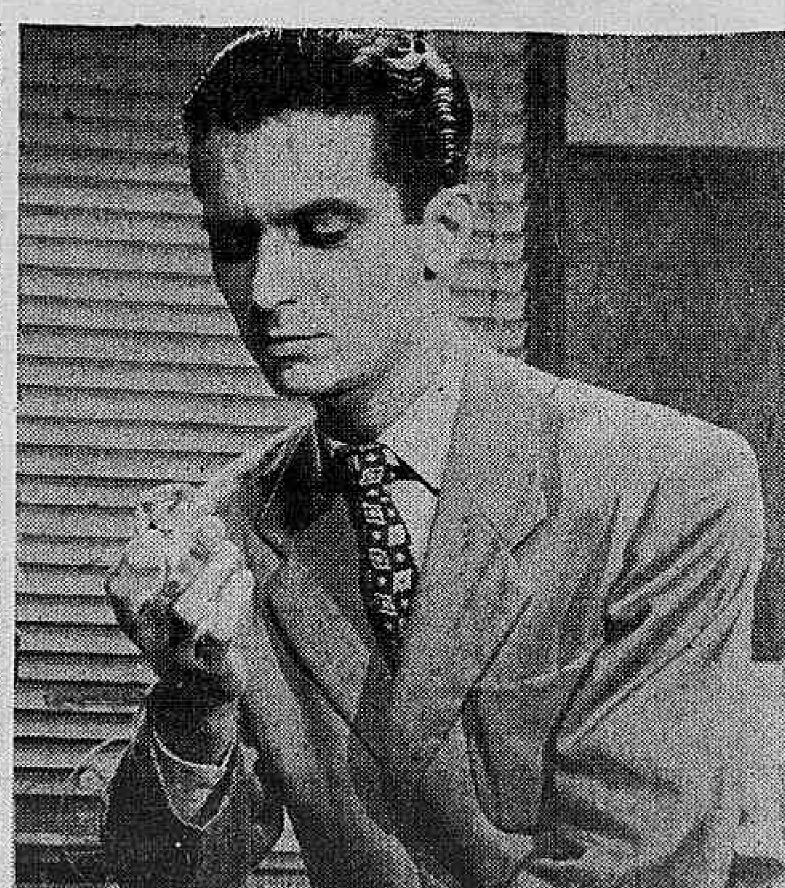
— Ha alguma coisa importante a dizer?

— Sim. A fundação da Associação dos Funcionários da Rádio Guanabara, que reúne desde o mais modesto funcionário a êsse seu interlocutor, num clima de perfeita camaradagem. O futebol, o ping-pong, o xa-

(*Continua na pág.* 30)



CARLOS BRASIL
Novos rumos na Guanabara



PAULO RENATO
O espírito no éter

MUIÉ MACHO?

JOAN DIXON experimenta sua nova pistola de seis tiros, antes de iniciar as filmagens de «Pistol Harvest», na qual aparecerá ao lado de Tim Holt. Joan é vista com bons olhos, nos estúdios da R.K.O. — e já lhe ofereceram um trabalho mais importante em «Road Block», ao lado de Charles McGraw.

Carnet DO RÁDIO



AMARAL GURGEL

AMARAL GURGEL é na vida real Francisco Inácio do Amaral Gurgel Neto, nascido na cidade de Araraquara, tendo passado parte de sua infância no sertão. Desde cedo começou como empregado dum açougue, passando para uma farmácia, conseguiu empregar-se numa estrada de ferro e depois foi vendedor de títulos. Trabalhou em jornal, porém, desde cedo dedicou-se ao teatro, como amador. Aos 12 anos tomava parte nos espetáculos. Só em 1934 dedicou-se ao rádio. Começou como locutor, mais tarde apresentou um programa humorístico e finalmente rádio-teatro, lá mesmo no interior de São Paulo, na PRD-4. Foi premiado como autor num concurso de Cultura da Municipalidade de S. Paulo. Deixou de representar personagens para criar personagens. A convite de Celso Guimarães, veio para o Rio, começando na Rádio Nacional, onde permaneceu cinco anos, vindo depois para a Globo onde exerce na atualidade, o cargo de diretor de rádio-teatro. E' casado e possui dois filhos. E' proprietário de uma farmácia na cidade. Quando tiver uma fazenda abandonará o rádio.

ELADIR PÔRTO

A criadora de tantos «hits» do nosso cancioneiro, chama-se Eladir Maria da Silva Pôrto e nasceu no Distrito Federal, no dia 15 de outubro de 1917. Após vencer um concurso de beleza, resolveu tentar o microfone, tendo debutado em 1936 na Rádio Cajuti. Daí passou-se para outras p.-rres, atuando na Educadora, Cruzeiro do Sul, Mayrink Veiga e Nacional, onde se encontra atualmente. Estêve durante bastante tempo na Argentina. Na terra de San Martin foi contratada pela estação de Buenos Aires, LR-3 Rádio Belgrano. Voltando para o Brasil tornou-se uma importante propagandista para a eleição do senhor Getúlio Vargas. Aperfeiçoando seu castelhano conseguiu cantar tangos e boleros, com uma pronúncia perfeita. Realizou temporadas em Belo Horizonte e Recife, tendo tido invulgar êxito na Rádio Inconfidência, das alterosas. Na Argentina um respeitável cavalheiro, apaixonando por Eladir, quis torná-la sua espôsa... mas a artista preferiu voltar para o Rio... para o 22º andar do edifício de «A Noite».





DORIVAL CAYMMI

CAYMMI antes de fazer sucesso enfrentou os mais diversos misteres. Foi desenhista de propaganda, vendedor de apólices e corretor de terrenos. Um dia Teófilo de Barros Filho, então diretor da Rádio Tupi, do Rio, chamou-o para fazer uns programas e Caymmi começou a ganhar trinta cruzeiros por semana. Mudando a direção do Cacique do Ar, cortaram o bahiano. Pensava abandonar a música e tentar o comércio, quando repentinamente vê seu nome figurar ao lado de Carmen Miranda na Mayrink Veiga. No princípio sua voz cantando as músicas do Norte não atriu a atenção, porém depois, pouco a pouco, Dorival tornava-se um dos mais queridos cantores nacionais. Em 1944 (já casado com a ex-cantora Stela Maris) o cantor começou a pintar com tal entusiasmo, que mereceu o aplauso de Portinari. «O que é que a bahiana tem» foi a gravação que mais rendeu para Caymmi. Possui dois filhinhos, uma menina de dez anos e um garôto de 3.

DUELO AO SOL

(Cont. da pág. 11).

A notícia do falecimento de sua mãe vae encontrá-lo nêsse novo ambiente. E apesar da proibição do velho McGanles, resolve voltar ao "Bridão Espanhol" para assistir aos funerais de Laura Belle. Lá chegando, revê Pearl a quem a perda de sua protetora afetara sobremodo. Procura confortá-la, arrancando-a ao desespero em que a moça mergulhara. Termina por comunicar-lhe o seu próximo casamento, convidando-a a ir viver em sua casa.

Pearl, só agora, pode avaliar o valor do homem que substituira por Lewt. Aceita comovida o convite e vai com Jesse para a cidade.

★

Lewt, entretanto, não perdera as esperanças sôbre a moça, habituado que estava a vê-la sempre curvar-se à sua vontade. Continua a amá-la, a seu geito, edeseja tê-la novamente junto a si. Por isso enfrenta a vigilância da polícia e vai procurá-la no hotel para onde Jesse a conduzira. Julgando que o irmão tenha feito dela sua amante, dispõe-se a disputá-la, como fizera antes com o malogrado Sam. Desafia o suposto rival e, revelando uma brutalidade monstruosa, alveja-o friamente, deixando-o prostado, gravemente ferido.

Êste último crime de Lewt é a gôta que faz transbordar a taça de amargura, que, por sua causa, Pearl viera sorvendo. E toma uma decisão inexorável. Recebendo de Lewt um convite para que vá encontrá-lo no seu esconderijo das montanhas finge render-se, mais uma vez, à vontade do amante, e para lá segue armada de uma resolução fatal.

Chegada ao ponto combinado, Pearl faz o sinal que se convencionou, disparando o seu rifle duas vêzes para o ar. Alegre e triunfante, Lewt surge num pincaro rochoso, acenando cordialmente para Pearl, que tem o rosto crispado pelo ódio. Desconhecendo a transformação que se operara no coração de sua vítima, Lewt antegoza a felicidade de tê-la novamente nos braços. Uma bala certeira fá-lo perder as ilusões. Atingido em cheio, Lewt revida ao ataque, alvejando por sua vez a Pearl, com a mesma ferocidade com que sempre enfrentou os homens.

PORTUGAL...

(Cont. da pág. 17)

em que um pitoresco ou um casticismo retintamente português deixou nota dominante. Vista no seu conjunto, a produção sonora portuguêsa parece ter fixado, há cêrca de quinze anos, um rumo de que não se tem afastado e que singularmente se aproxima da linha por onde vão singrando os gostos e as preferências do cinema mundial. E nessa circunstância encontram estímulo e esperança muitos cineastas portuguêses, desejosos de revelar e levar pelo mundo afora a alma da gente e da terra portuguêsa.

A MONTANHA . . .

(Cont. da pág. 21)

com uma história que denominaria de «A Maldição da Montanha dos 7 Abutres». Leo continuava prêso na caverna. Nada poderia ser feito até o sheriff chegar.

E depois, para que se apressar?! Êle não tinha pressa alguma. Com uma reportagem destas, tudo deveria ser feito com calma...

No dia seguinte, domingo, Chuck acordou cedo. Mamãe e Papai Minosa haviam ido à igreja, rezar por Leo. Lorraine ficara tomando conta do «restaurant». Chuck começou a folhear o álbum de família para escolher as fotos que poderia utilizar.

— «Você passou a noite tôda batendo à máquina, hein, Puxa!» — disse Lorraine.

Chuck mal levantou os olhos do que estava vendo. «Não me venha dizer que perturbei seu sono. Duvido que consiga dormir com êste aborrecimento».

Lorraine serviu-se de café: «Oh, morando nesta horrível cidade durante cinco anos, já dormi bastante». Aproximou-se e olhou por cima do ombro de Chuck. Aconchegou-se ainda mais.

— «Nosso retrato de casamento... Aposto que você não me reconheceu».

— «Reconheci sim.» — respondeu Chuck. «Só que você era morena, naquele tempo. Cabelos pretos...»

— «Vermelhos» — retrucou Lorraine. «E repare como era magra. Pensavam até que eu fôsse doente. Ninguém diria isso hoje em dia». Fêz uma pose voluptuosa.

— «Não» — concordou Chuck. Ela tirou um retrato de Leo e disse o quanto êle fôra bonitão. Ela levaria o retrato consigo para se lembrar do que êle fôra.

— «Levaria?» — perguntou atônito Chuck. «Para onde?».

— «Vou embora. Deixar isto tudo que detesto. Ela disse que iria até aonde permitissem os 11 dólares que tirara da caixa. Não era a primeira vez, continuou ela, que tentava a fuga. Sendo que na última, Leo fôra à sua procura e a trouxera de volta. Mas, agora, isto não aconteceria mais. Ela estava farta daquele lugar.

Chuck franziu a testa. Não era aquilo que esperava para a reportagem. Esta teria de ter uma mulherzinha valente e abnegada, fiel e amiga do marido até à morte. Tente dissuadí-la — disse para consigo mesmo.

— «Aposto como você estava em algum «dancing» de Baltimore».

— «Não, numa «boite».

— «Diga a verdade; num «dancing».

— «Está bem, num «dancing», pronto!» — disse Lorraine, com raiva. «E você sabe o que Leo me disse? Que tinha um rancho enorme em New México e um ótimo comércio! E veja isso! Conseguimos vender oito sandwiches por semana, e às vêzes um tapete...»

— «Mas, êle casou com você, não foi? Deu-lhe tudo e tomou conta de você».

— «Sim, mas já agradeci bastante. Durante cinco anos, venho agradecendo a bondade dêle. Portanto, estamos quites». Ela ouviu um motor e crendo ser o ônibus, pegou a maleta.

Chuck seguiu-a. — «Como você é boazinha... Agora, êle não pode seguí-la, não é? Principalmente, estando com as pernas prêsas!»

— «Cale-se e não seja hipócrita! Você gosta dêste lugar tanto quanto eu!»

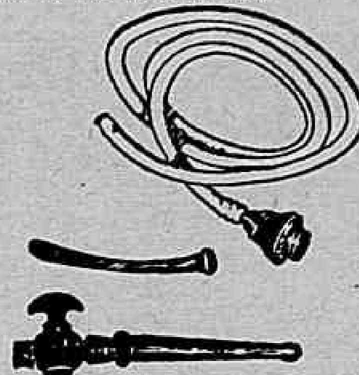
Neste momento, encontraram o casal Federber e suas crianças, que tinham vindo de carro para ver a montanha e a caverna, onde o pobre homem estava aprisionado. (Cont. no próximo número)

PELO REEMBOLSO POSTAL
PARA TODO O BRASIL

MATERIAL CIRÚRGICO E CLÍNICO EM GERAL

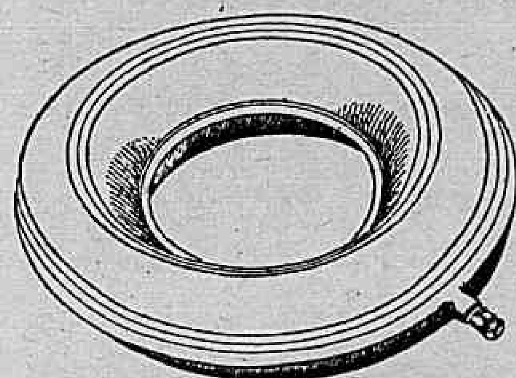
DESPESAS DE PORTE POR CONTA DO CLIENTE.



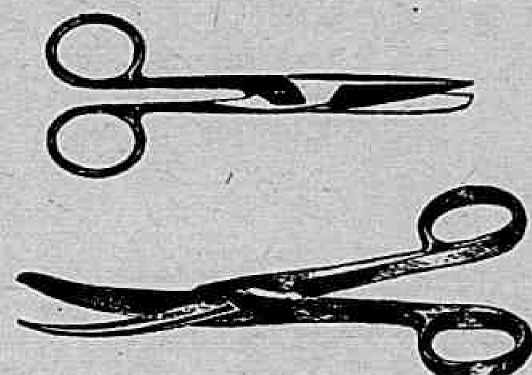


Saco de borracha para água quente, capacidade de 2 litros, com tampão de metal — simples .... Cr$ 38,00

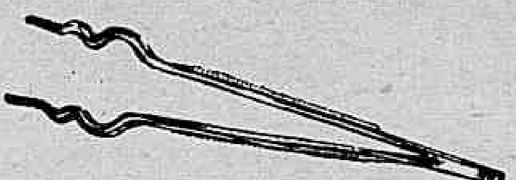
Idem, idem, com pertences para irrigador .... Cr$ 45,00



Assento de borracha com válvula, diâmetro de
37 cms. .... Cr$ 68,00
42 cms. .... Cr$ 95,00

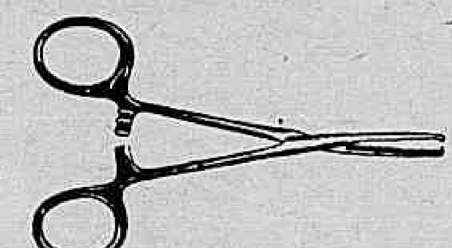


7099 — Tesoura cirúrgica reta ponta romba c/13 cms., nacional, Cr$ 54,00.
7108 — Tesoura cirúrgica curva ponta romba c/13 cms., nacional, Cr$ 58,00.
7115 — Tesoura cirúrgica reta ponta fina c/ 13 cms., nacional, Cr$ 62,00.
7116 — Tesoura cirúrgica curva ponta fina c/ 13 cms., nacional, Cr$ 66,00.
7117 — Tesoura cirúrgica reta com 1 ponta fina e 1 ponta romba c/13 cms., nacional, Cr$ 63,00.
7118 — Tesoura cirúrgica curva c/1 ponta fina e 1 ponta romba c/13 cms., nacional, Cr$ 67,00.
7179 — Tesoura cirúrgica reta ponto fina c/10,5 cms. francesa, Cr$ 65,00.
7180 — Tesoura cirúrgica curva ponta fina c/10,5 cms., francesa, Cr$ 72,00.

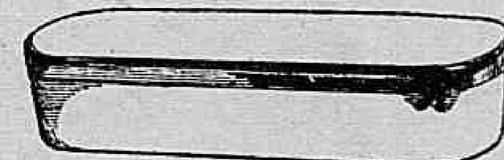


5821 — Pinça para seringa e material esterilizado com 18 cms. Cr$ 25,00

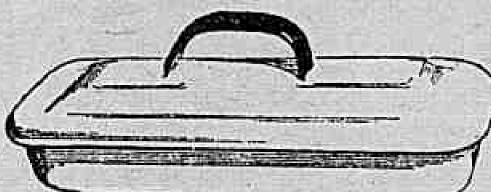




nº 1) — 5811 — Pinça dissecação nacional, com 13 cms., Cr$ 22,00.
nº 2) — 5793 — Pinça hemostática de Kocher nacional, com 13 cms. Cr$ 65,00.



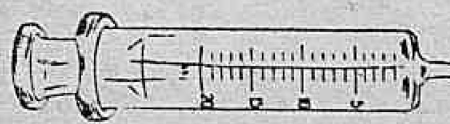
Estôjo metálico niquelado para seringa:
2305 — de 5 cc. .... Cr$ 18,50
2306 — de 10 cc. ...... Cr$ 19,00
2307 — de 20 cc. ....Cr$ 29,00



1745 — Cuba de ferro esmaltado com tampa para material esterilizado 8x12 cms., Cr$ 60,00.



Agulhas de níquel canhão dourado, tipo americano, de: 20x6/10 — 20x7/10 — 25x6/10.
25x7/10 — 25x8/10 — 30x6/10
20x7/10 — 30x8/10 — 40x7/10
40x8/10 — 50x7/10 — 50x8/10
Cr$ 3,60.



Seringa de fabricação estrangeira de:
6760 — de 3 cc. ...... Cr$ 32,00
6761 — de 5 cc. ...... Cr$ 38,00
6762 — de 10 cc. ..... Cr$ 50,00
6763 — de 20 cc. ..... Cr$ 69,00

IMPORTADORA E EXPORTADORA

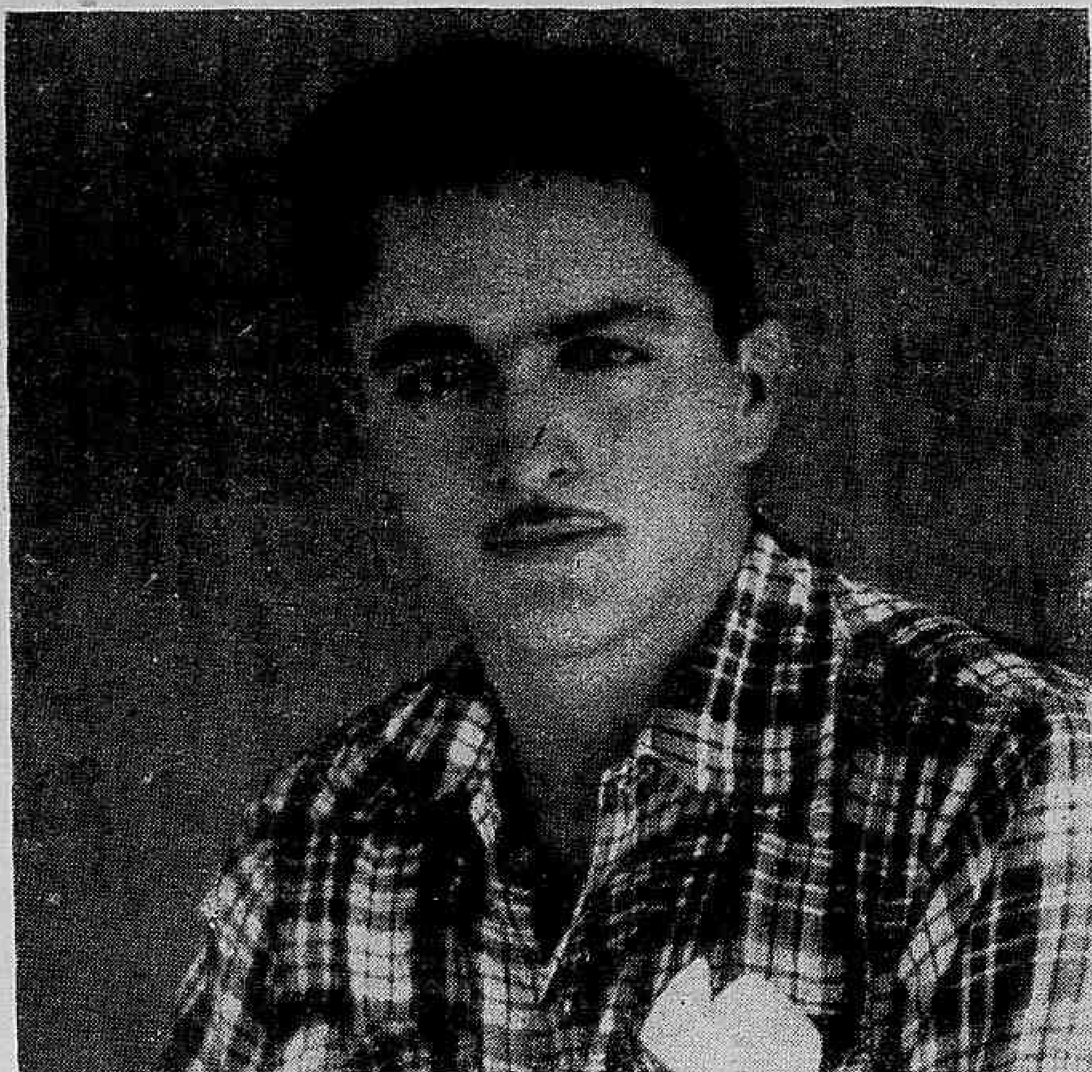


LTDA.

Avenida Venezuela, 131 — 10º Andar — Sala 1006-8 — Fone: 23-3977 — Caixa Postal 1864 — RIO

CANDIDATE-SE AO CINEMA BRASILEIRO

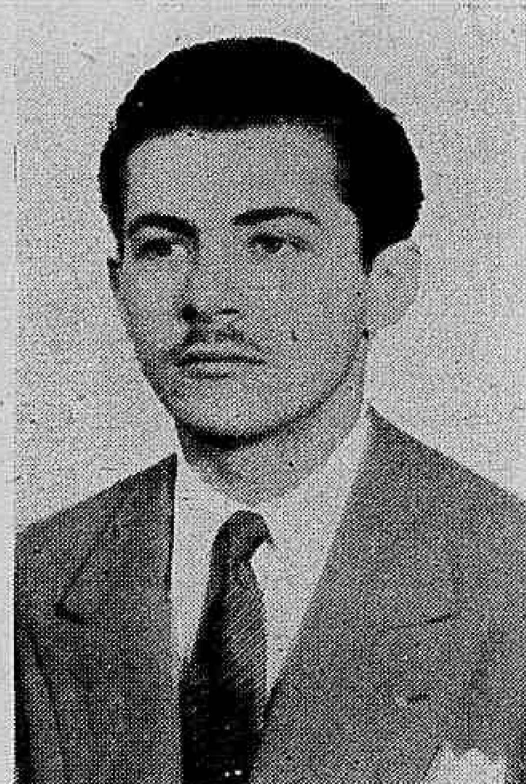
Já vai bastante adiantada a nossa seção de candidatos. O número de cartas cresce cada vez mais, forçando-nos, a partir do próximo número, a reduzirmos o tamanho das fotos, a fim de que possamos publicar maior número de candidatos. Solicitamos, para isso, que nos enviem fotos, de preferência, tamanho 6x9, papel brilhante, do rosto. Instantâneos não dão boa reprodução. Favor escrever o nome no verso das fotografias.



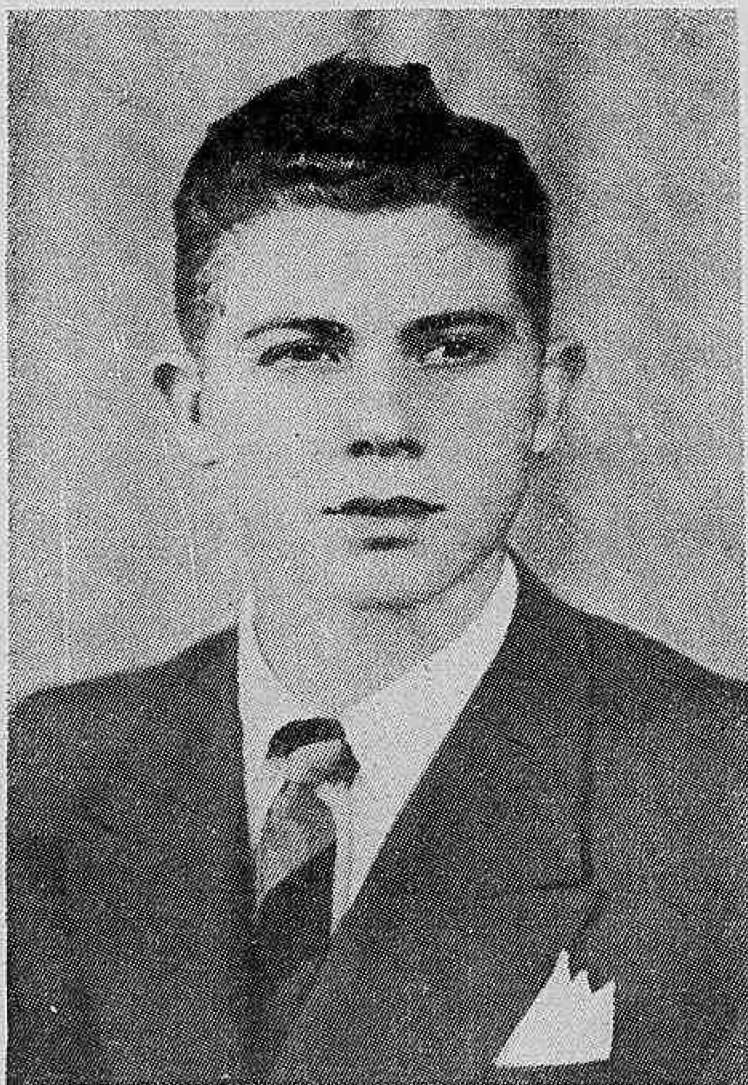
FICHA 189 — JOÃO DE ARAÚJO, 24 anos, 1,74 de altura, 70 quilos, 3º ano ginasial, comerciante, experiência artística amadorista, deseja ser galã de cinema. Reside em C. do Caité, Bahia.



FICHA 190 — MARIA DE LOURDES SILVA, 21 anos, 1,52 de altura, 47 quilos, cursos primário e dactilografia, bordadeira, deseja ser atriz dramática. Reside em Belém, Pará.



FICHA 191 — HUGO FLORES, 19 anos, 1,69 de altura, 70 quilos, 3º ano comercial, estudante, deseja ser artista para filmes de aventuras. Fala português e espanhol. Reside no Rio.



FICHA 192 — ARLINDO BUENO, 18 anos, 1,72 de altura, 61 quilos, curso técnico, auxiliar de escritório, toca harmônica de bôca, deseja ser cômico, secundário. Reside em São Paulo.



FICHA 193 — MARIA IRACEMA CARDIM, 17 anos, 1,60 de altura, 53 quilos, cursos dactilografia e SENAC, auxiliar de escritório, toca sanfona, exp. canto e bailado, deseja ser atriz. Reside em Oswaldo Cruz.



FICHA 194 — DANUTA DELMAR, 22 anos, 1,58 de altura, 51 quilos, curso científico, experiência de canto e ballet, toca piano (em rádio, no Brasil e na Europa), deseja ser artista gênero musical. Reside em Curitiba, Paraná.

FICHÁRIO

Nome ....

Idade ....

Altura ....

Pêso ....

Cursos ....

Profissão ....

Gênero que deseja abraçar ....

Experiência artística ....

Toca algum instrumento? ....

Observações (a critério do candidato) ....

....

COUPON

Assinatura ....

....

Enderêço ....

....

Telefone ....

Cidade ....

Companhia Cinematografica Vera Cruz

ESTÚDIOS:
JARDIM DO MAR
SÃO BERNARDO DO CAMPO
TELEGRAMAS: VERAFILME

ESCRITÓRIO:
RUA MAJOR DIOGO, 311
3.º AND. - TELEF. 33-7792
SÃO PAULO

S.Paulo, 27 de julho de 1951

Ilmo. Sr.
LEON ELIACHAR
"Cena Muda"
Rio de Janeiro

Prezado amigo:

Estamos acompanhando com grande interesse a publicação do arquivo de candidatos ao cinema nacional, que vem sendo feita através da nossa magnifica "CENA".

Dentro em breve, numa das nossas proximas produçoẽs, esperamos aproveitar alguns dos elementos inscritos na interessante e oportuna secção, mais uma contribuição de sua revista para a cinematografia brasileira.

Atenciosamente,

FERNANDO DE BARROS

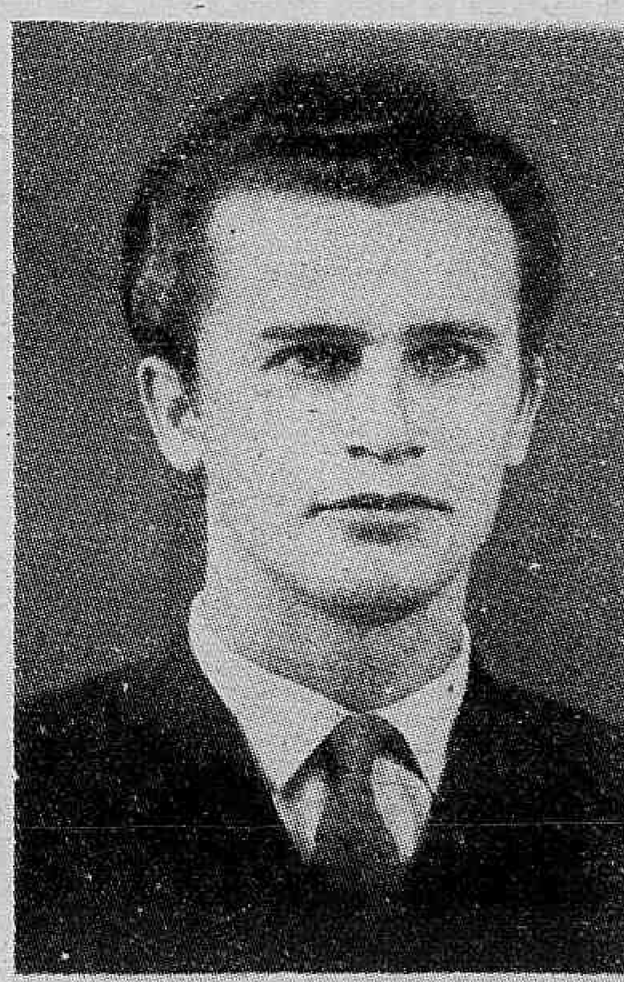
Fac-simille da carta que o produtor **Fernando de Barros**, da Vera Cruz, nos enviou, comunicando-nos que alguns dos elementos de nossa iniciativa serão aproveitados.



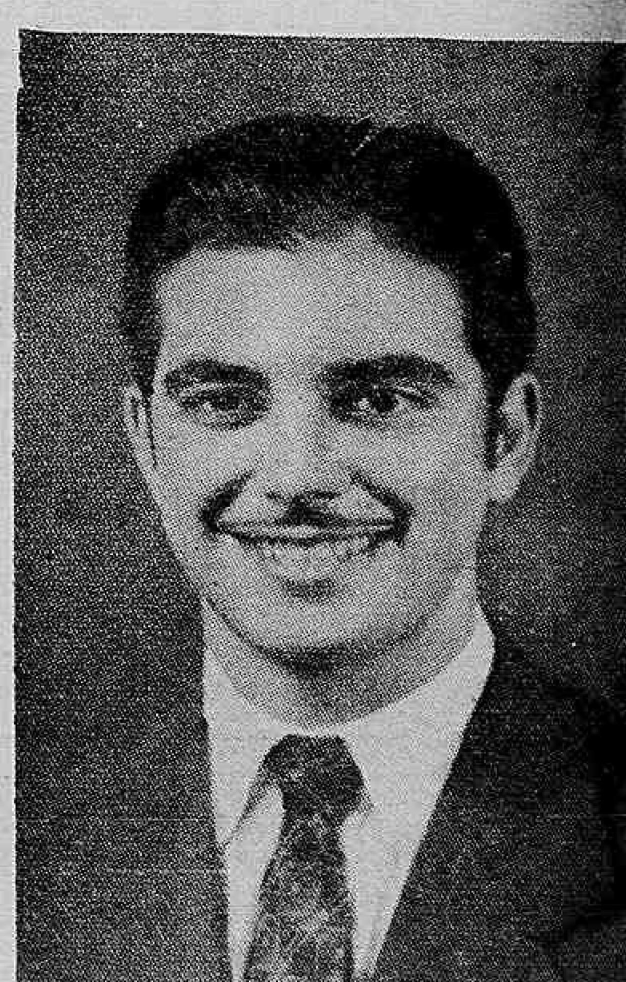
FICHA 195 — DICK JAMES, 16 anos, 1,62 de altura, 50 quilos, 2º ano ginasial, auxiliar fotógrafo, deseja ser mágico no cinema. «Qualquer gênero, sem exceção de nenhum». Reside em S. Paulo.



FICHA 196 — OSMAR MASSARI, 16 anos, 1,72 de altura, 65 quilos, curso secundário, estudante, deseja ser ator cinematográfico, sem experiência artística. Toca instrumento (?). Reside em Tupã, São Paulo.



FICHA 197 — RENATO BORGORROSSI (?), 33 anos, 1,72 de altura, 68 quilos, curso primário, comerciário, experiência amadorista, toca pandeiro e bateria, deseja ser «estra». Reside em Santos, São Paulo.



FICHA 198 — RAFAEL BIZARRO, 16 anos, 1,67 de altura, 58 quilos, curso primário, comerciante, deseja ser artista romântico. «Possui um excelente físico — diz êle. Reside no Distrito Federal.

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

A venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornado-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26 — 2º — sala 6
SÃO PAULO

Remessas pelo Reembolso

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... **Nº** ....

CIDADE .... **ESTADO** ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

NOVELAS

(Cont. da pág. 24)

drêz, a excursão, o volei — não valem senão como pretexto para aproximação cada vez maior entre dirigentes e dirigidos. Todos se sentem parte da obrigação comum, porque são parte da possível vitória coletiva. E é nesse **espírito de equipe** onde o ensusiasmo de um não é menor do que a dedicação de outro que confio para ajudar a conduzir a popular Rádio Guanabara a um lugar de remarcado prestígio no mercado radiofônico brasileiro.

★

E finalizando, resolvemos formular uma pergunta embaraçosa, cuja resposta tem merecido apenas o silêncio daqueles que fazem parte das diretrizes da classe radiofônica:

— Que pensa a respeito do decreto-lei nº ... 29.783, recentemente assinado pelo **Presidente** da República, na nova situação em que foi colocado o Rádio Brasileiro?

— Que deixou o rádio onde êle sempre estêve: ao arbítrio do Poder Executivo. Não piorou, nem melhorou. Há um Congresso de Homens livres, eleito por homens livres. Estimo que vote um livre Código de Rádiodifusão.

★

E assim ficou encerrada a entrevista que nos foi concedida pelo brilhante comentarista político, Carlos Brasil, atual diretor da Rádio Guanabara, cuja atuação promete realizar algo de digno e honesto pelo Rádio. E isso é muito importante, numa época em que se faz necessário, mais do que nunca, a colaboração de espíritos decididos e realizadores, capazes de elevar o nivel cultural de nossa terra.

TODOS OS CAMINHOS . . .

(Cont. da pág. 19)

mas hoje não trocaria por nada o prazer de trabalhar diante das câmaras, ao lado de uma Eliane Loge ou de uma Marisa Prado.

Êle é, sobretudo, um sportman. Pratica a natação, joga basket e foi um crack de futebol, nas peladas do colégio. Também é um entusiasta da ginástica, do halterofilismo e já ganhou corridas de cem metros, nas competições da Escola.

CONVIDADO PARA ATUAR NO CINEMA ARGENTINO

Mário Sérgio foi um dos representantes da Vera Cruz, no Festival de Punta del Este. Causou boa impressão. A sua «pinta» foi notada por produtores argentinos, que o convidaram para fazer um filme na terra de Peron. Mas Mário Sérgio preferiu sòmente dar um pulinho até a Buenos Aires, comer uns bons «babies-beef», comprar uma porção de palitós e blusões de couro e regressar para os seus pagos.

TRÊS FILMES

A história de sua carreira é quase a história da Vera Cruz.

Começou em «Caiçara». Continuou em «Terra é sempre terra». Está de volta em «Ângela», ao lado de Alberto Ruschel e da adorável Eliane Lage.

E AGORA, MÁRIO SÉRGIO?

Conversando com um repórter de A CENA, Mário Sérgio revelou alguma coisa sôbre os seus planos para o futuro. Êle deve aparecer em «Mormaço», ao lado de Cacilda Becker. E também será muito provàvelmente um dos galãs de Maria Della Costa, em «Apassionata», num filme em que a «estrêla» que cansou de ser bela, contracenará com três «astros»: Mário Sérgio, Ziembinski e Alberto Ruschel.

NO TEATRO

Ziembinski, o diretor polonês que revolucionou o teatro brasileiro, reclamou também Mário Sérgio para o teatro nacional. Dentro em breve, Mário Sérgio estará ao lado de Sérgio Cardoso e Elisabeth Henreid, representando, no TBC de São Paulo e no Municipal do Rio, a peça de Cocteau, «Orfeu».

MUSICA

(Cont. da pág. 33)

e Luciano Gallet não se encontrassem lá no momento para ajudar a difusão das suas obras, excelentes artistas, como Arnaldo Estrêla, Heitor Alimonda, Souza Lima, Guiomar Novais e Maria Antônia, nos revelaram tôda esta música brasileira moderna que, pouco a pouco, se distancia do tipo folclórico puro e simples para aliar à nostalgia, os ritmos obstinados, as estruturas melódicas inspiradas pelas tradições indígenas, negra e portuguêsa, a técnica européia. Enfim, uma grande artista francesa, nascida em São Paulo, Magda Tagliaferro, estabeleceu ligações permanentes entre o Brasil e a França. Seu renome de virtuose, a imensa reputação dos seus cursos, a generosidade do seu esfôrço de propaganda lhe assegura, tanto aqui quanto lá, um reconhecimento bem justificado».

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no principio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e livrarias e Casas de Música de São Paulo.



CALVÍCIE PRECOCE

Como evita-la!

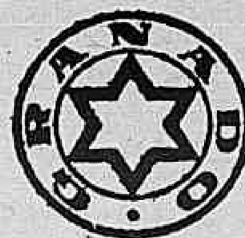
JUVENTUDE ALEXANDRE

Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS





acaba com as Brotoejas



JOÃO FREY

Melodias para você

MÚSICA BRASILEIRA

QUANDO ALGUÉM VAI EMBORA

Samba de Ciro Monteiro e Dias da Cruz. — Gravado por Ângela Maria

I

Quando alguém vai embora
E não diz a razão
A saudade devora
Tudo de um coração...
Se errou pouco importa,
Puro engano, talvez,
Tôda casa tem trinco e tem porta
Para um dia bater-se outra vez.

II

A maré que enche, vaza,
Deixa a praia descoberta,
Vai-se um amor e vem outro,
Nunca vi coisa tão certa...
Não é só quem se deseja
Que nos dá felicidade,
Por pior que a gente seja
Deixa sempre uma saudade.

★

"BOIADEIRO"
(*Toada*)

De Klécius Caldas e Armando Cavalcanti — Gravação de Luís Gonzaga

De manhãzinha, quando sigo pela estrada,
Minha boiada p'ra invernada eu vou levar
São dez cabeças, é muito pouco, é quase nada,
Mas não tem outra mais bonita no lugar.

Vai, boiadeiro, que o dia já vem
Leva o teu gado e vai pensando no teu bem !

De tardezinha, quando vólto pela estrada,
A fiarada tá todinha a me esperar
São dez fiinho, é muito pouco, é quase nada,
Mas não tem outros mais bonito no lugar !

Vai, boiadeiro, que a tarde já vem
Leva o teu gado e vai pensando no teu bem !

E quando eu chego na cancela da morada,
Minha Rosinha vem correndo me abraçar
E' pequenina, é miudinha, é quase nada,
Mas não tem outra mais bonita no lugar.

Vai, boiadeiro, que a noite já vem
Leva o teu gado e vai pensando no teu bem !

★

VOCÊ NÃO ME BEIJA

Samba de Peterpan e Ary Monteiro — Gravação de Carlos Galhardo.

Você não me beija
Você não me abraça
Você não procura fazer qualquer coisa
P'ra me agradar.
Não conversa um pouquinho
Não me faz um carinho
Não ri e não chora
E vai acabar, com certeza,
Indo embora.

Você diz
Que eu sou infeliz
E você
Tem razão, porque
Sou infeliz de verdade
Mas, a minha infelicidade
E' gostar de você.

★

MÚSICA MEXICANA

LAGRIMAS DE SANGRE

Canción-bolero de Agustin Lara. -- Gravação de Pedro Vargas

Con lagrimas de sangre
pude scribir la historia
de este amor sacrosanto
que tu hiciste nacer.

Con lagrimas de sangre
pude comprar la gloria
y convertiria en versos
y poneria a tus pies.

Yo que tuve tus manos
y tu boca y tu pelo
y la blanca tibieza
que derramaste en mi.

Hoy me desgarro el alma
como una fiera en celo
y no sé lo que quiero
porque te quiero a ti.

CARTAZ DO MOMENTO



JUANITA CASTILLO

SIN PERDÓN

Bolero de SIJESTER e FERNANDO TÔRRES
Criação de JUANITA CASTILLO

Dejame en paz
lo que me hieiste
no tiene perdón
tengo um puñal
aqui en el corazón
que no puedo arrancar.
Dejame em paz
no insistas más
que ya no puedo ser
Ahora és inutil
que quieres volver
ha muerto mi querer
yo sé que lloraré
mares de llanto
yo sé que no podré
yo perdonarte no.

ALMA LLANERA

Bolero de Pedro Elias Gutierres. — Gravação de Ruy Rey

Yo naci en esta ribera
Del arauca vibrador
Soy hermana de la espuma
De las garzas de las rosas
Sol hermana de la espuma
De las garzas de las rosas
Y del sol.
Y del sol.

Me arruló la viva diana
De la brisa en el palmar
Y por eso tengo el alma
Como el alma primorosa
Del cristal.
Del cristal.

Amo, lloro, canto, sueño
Con clavelles de pasión
Con clavelles de pasión
Para ornar las rubias crines
Al potro de mi amador
Yo naci en esta ribera
Del arauca vibrador
Soy hermana de la espuma
De las garzas de las rosas
Y del sol.

A PEDIDOS

SEGUNDO ANDAR

Samba de
ALVARENGA e RANCHINHO

Gravado por
DALVA DE OLIVEIRA

No segundo andar
Daquêle arranha-céu
Vive alguém a chorar (bis)
E êsse alguém tem luxo e tem [riqueza
Tem encantos tem beleza
Mas felicidade não tem
Vendeu o seu amor
E a alma também
Hoje de saudades chora quando [era pobre
e sem vintem.

II

De que vale a riqueza
Se você na pobreza era mais feliz
Aqui tem esta amiga
Que lhe deu conselho
Mas você não quiz
Hoje vive a chorar
De déu em déu
E ninguém sabe do seu sofrimento

O POETA DO TECLADO


Bené considera a sua progenitora a grande incentivadora de sua carreira

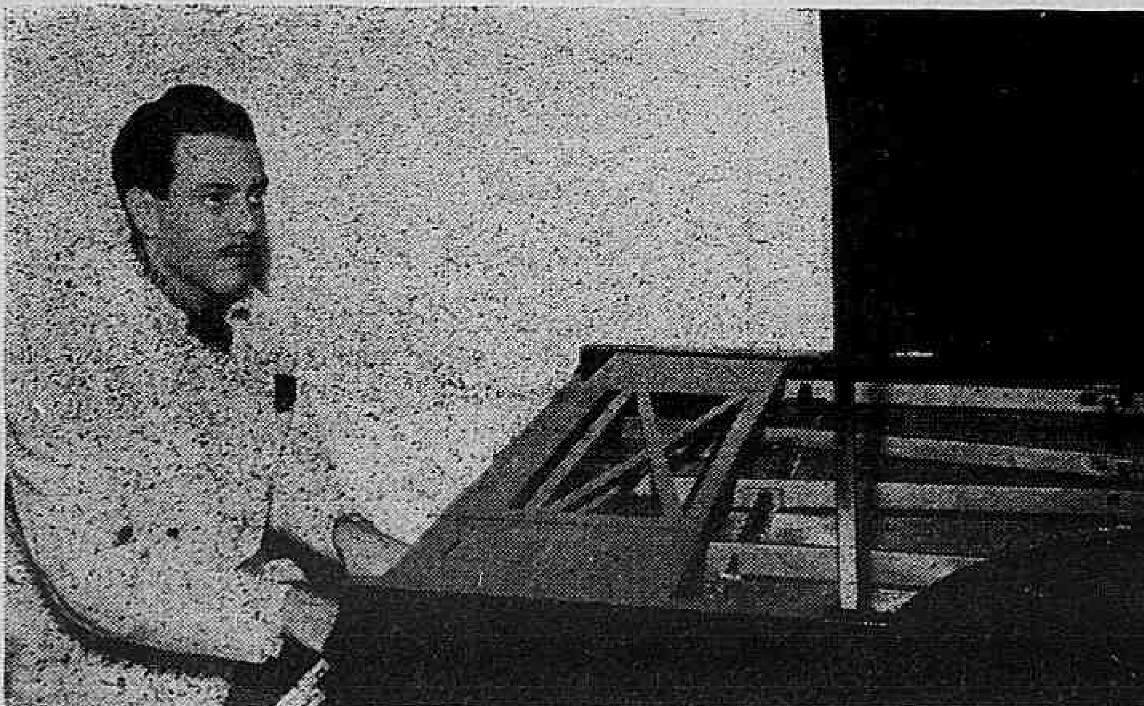
DEPOIS DE VENCER NO RÁDIO, NOS CASSINOS, NO CINEMA E NA TELEVISÃO, BENÉ NUNES LANÇA A SUA PRIMEIRA GRAVAÇÃO — UMA CARREIRA PONTILHADA DE SUCESSOS — ALGUMAS CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

Reportagem de MIGUEL JORGE — Fotos de NÓDGI

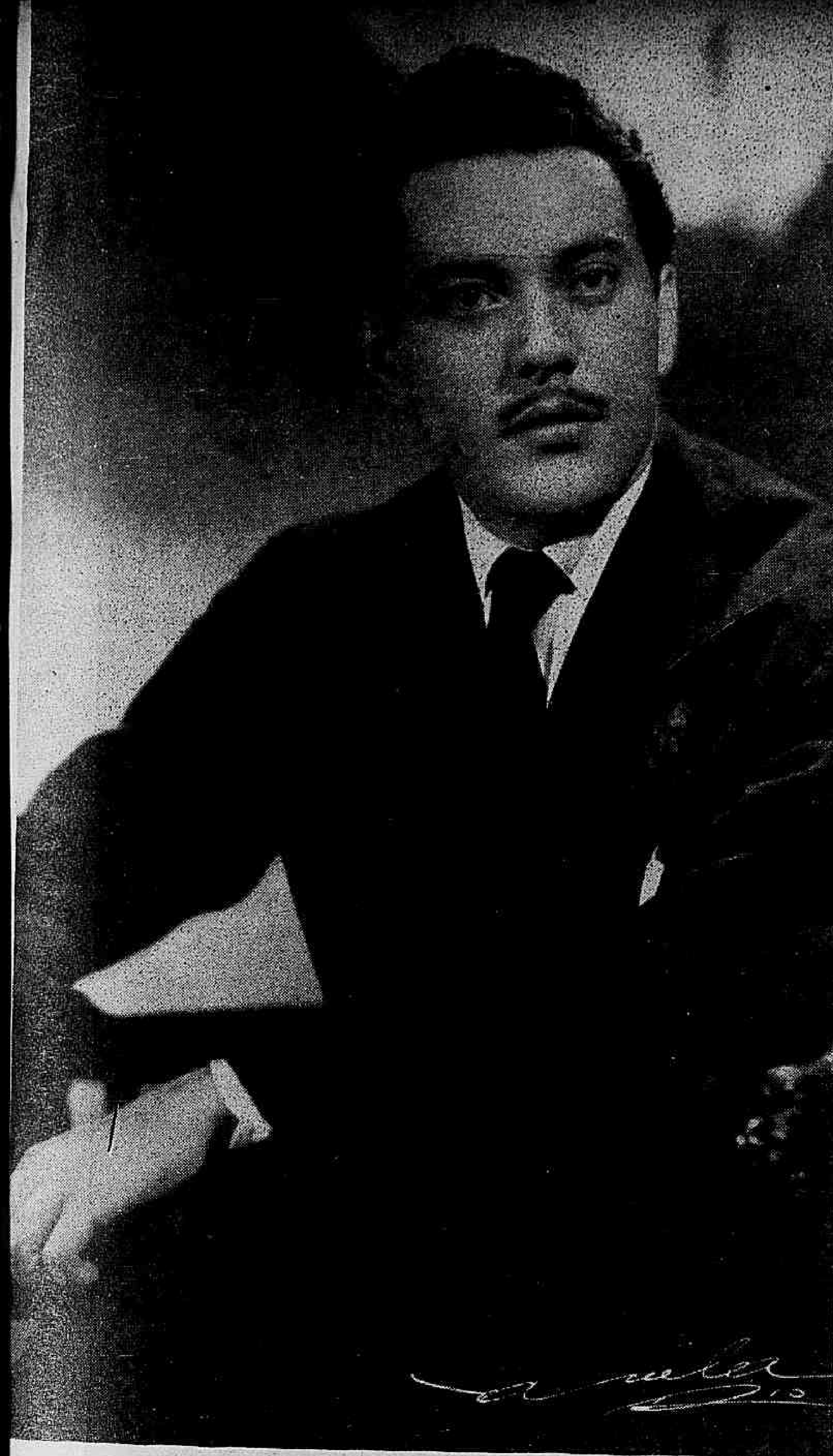
NA casa número 14, da rua Carolina Redna, na madrugada do dia 16 de janeiro de 1920, o casal Alberto e Josina Nunes da Silva estava em ansiosa expectativa. A demora da visita da cegonha era angustiante. Seu Alberto andava de um lado para outro, nervoso, até o momento em que veio ao mundo a figura simpática de Bené Nunes. A cegonha justificou, plenamente, o seu atraso. Estava procurando um temperamento musical extraordinário para dar àquela criança que nascia. E hoje, os milhares de admiradores do "poeta do teclado" bendizem êsse atraso providencial. Êsse talento inato para a música iria se revelar dentro de muito pouco tempo. Aos sete anos, Bené Nunes iniciava a sua carreira como pianista. Carreira brilhante, pontilhada de grandes sucessos, que atravessou o tempo num ritmo sempre crescente. Entrou para o rádio, ainda muito criança, na antiga Rádio Cajuti, hoje desaparecida. Seu trajeto pelo rádio foi feito através de quase todos os microfones cariocas: Rádio Transmissora, Guanabara, Nacional, Cruzeiro do Sul, Tupi e Tamoio. Atuando sempre como pianista, grangeou uma enorme popularidade, coisa difícil no gênero. Foi quando tornou-se chefe de orquestra. Desde então, além do rádio, vem atuando nas "boites" cariocas, nas festas de formatura dos colégios, no cinema e na televisão. No cinema, estreou em 1948 fazendo o principal papel masculino do filme "Mãe", de Teófilo de Barros. Depois, juntamente com sua orquestra, participou de "Carnaval no fogo", de Watson Macedo. Ainda sob as ordens dêste diretor, fêz "Aviso aos navegantes", estrelando um grande número musical, que foi considerado


Autografando sua primeira gravação para as fãs. Elas estão gostando.


A fotografia simboliza os dois contactos entre o artista e as admiradoras


Bené compõe os seus chorinhos e os seus arranjos, improvisando ao piano.


Grupo feito no intervalo de filmagem: Watson, Ivon, Cyl, Lewgoy e Bené



O poeta do teclado é também um poeta da elegância.

uma das melhores sequências da fita.. Fêz "Rei do Samba" e está filmando, atualmente, na Atlântida a comédia "Aí vem o barão", com Oscarito, Eliana e José Lewgoy. Na televisão, já participou de vários programas da TV Tupí. Venceu em todos os ramos que experimentou.

SUA PRIMEIRA GRAVAÇÃO

Faltava ainda experimentar o disco. E Bené Nunes, que só tem conhecido sucessos, gravou "Moleque Tumba", um arranjo seu sôbre um motivo popular, e "Gostosinho", um chôro de sua autoria. E, positivamente, Bené Nunes nasceu para triunfar, pois o seu disco vem obtendo um ruidoso êxito, tanto comercial quanto artístico. A primeira tiragem de seus discos está quase esgotada.

CARACTERISTICAS PESSOAIS

Uma das caracteristicas mais marcantes de Bené Nunes se relaciona com a sua indumentária. Vestindo-se com apurada elegância e com um sorriso constante nos lábios, Bené Nunes, com a sua figura de galã, tem impressionado o elemento feminino, a ponto de ter sido vítima de sérios transtornos, propostas de casamento, etc., principalmente etc. Outro fator de seu prestígio é a sua natural amabilidade, não só com as suas fãs, mas também com os que dêle se acercam e, sobretudo, com os seus companheiros de trabalho.

Sendo tão cuidadoso com o seu imenso guarda-roupa, era natural a sua preocupação em vestir a música brasileira de casaca. Isso pode ser comprovado, ouvindo-se o disco que Bené Nunes gravou. Realmente, a música tocada por Bené Nunes é revestida de um carinho e de uma finura especial, na sua orquestração.



OSWALDO DA CUNHA

JOSÉ E AMPARO ITURBI

FAZ mais ou menos três anos, tivemos a oportunidade de ouvir, pela primeira vez, no Municipal, o pianista José Iturbi. Dêste primeiro contato, guardamos as melhores impressões, e, a julgar pelas calorosas manifestações que lhe dispensou, então, a numerosíssima assistência, pudemos constatar a veracidade de nossas opiniões a respeito da brilhante atuação do concertista. Desta feita, porém, não podemos dizer o mesmo. Aqui chegando, acompanhado de sua irmã Amparo, José Iturbi exibiu-se num recital em que, com ela, compartilhava dos aplausos do público, executando vários números a dois pianos. Apresentando obras dos mais variados estilos, de Mozart aos modernos espanhóis, com passagens por Chopin e Debussy, José Iturbi, embora auxiliado por sua irmã, não conseguiu repetir a brilhante "performance" anterior. Se bem que demonstrasse excepcional técnica e prodigiosa agilidade, suas exibições careceram em muito de uma interpretação mais apurada e impregnada de verdadeira arte. Também Amparo Iturbi não conseguiu dar às suas execuções um acabamento mais rebuscado e cuidadoso, como seria de desejar, embora algumas vêzes se conduizsse com relativo êxito. Seguiram-se novas exibições do dua pianístico, agora, porém, em concertos nos quais atuaram como solistas da Orquestra Sinfônica Brasileira. Aí, então, nos foi dado o ensejo de apreciar Iturbi como regente, e confessamos que saiu-se bem melhor. Conduzindo a orquestra com acêrto e brilhantismo, ao mesmo tempo que executava ao piano as partituras, Iturbi ofereceu-nos uma atuação bem mais à altura do seu prestigiado nome. Quanto a Amparo Iturbi, sem ser a pianista que esperávamos encontrar, é, sem dúvida, uma personalidade bastante forte e merecedora de aplausos. Seria justo mesmo dizer que, em algumas apresentações, conseguiu conduzir-se bem melhor que o seu famoso e cinematográfico irmão.

Enfim, foram espetáculos agradáveis, êstes que nos ofereceram os irmãos Iturbi, e se bem que não se revestissem do cunho artístico que muitos lhe querem emprestar, serviu para que muitos que ali se achavam, travassem relações mais íntimas com o famoso pianista-galã de Hollyood.

NOTICIÁRIO

ALBERT GAVOTY, renomado crítico musical do jornal parisiense «Le Figaro», de regresso a Paris, após uma longa «tournée» ao nosso país, onde realizou uma série de conferências ilustradas com interpretações musicais do pianista e compositor Jacques Dupont, vem de publicar naquele periódico, um artigo no qual registra as suas impressões sôbre a sensibilidade musical do nosso povo. Eis como se expressou Gavoty:

«No avião que me conduz do Rio a Paris, sobrevôo pela última vez a baía incomparável que estende seu prodigioso «decor», montanhoso e marítimo, no ouro pálido do sol poente. Desta altura, no momento de deixar êste país de sonho, parece-me que distingo algo mais do que um dos mais belos recantos do mundo; a alma do povo brasileiro e a sua cultura, que acabei de estudar sob o ângulo musical.

Fome de música e sêde de aprender, tal me parece o apetite intelectual dêsse grande povo, sempre ao par das novidades literárias e artísticas. Na realidade, os virtuoses atraem vastos auditórios, como na Europa, ao anunciarem Beethoven, Chopin, Schuman e Liszt. Mas, uma elite numerosa se interessa, também, pela música contemporânea; foi necessário que eu fôsse até o Rio para ser interrogado sem cessar sôbre Olivier Messiaene, sôbre a doutrina dodecafônica, propagada, no ano passado, por Pierre Boulez que acompanhou a «tournée» do Teatro Marigny. Nossos músicos de Honneger e Serge Nigg e de Flotent Schimitt a Jean Françaís apaixonam os melomanos cariocas. Também, enquanto Arthur Rubinstein (cujo sucesso na América Latina é formidável), reúne multidões em tôrno de um programa romântico, Jacque Dupont, que me acompanhava, difundia através do rádio as obras-primas dos nossos compositores vivos.

De resto, os amigos da França são aí incontáveis. Conhece-se e reverencia-se, em Paris, o nome e a obra de Villa-Lobos, o mais ilustre dos músicos brasileiros. Descobre-se a de Camargo Guarnieri, notável compositor, de fatura muito pessoal. Em breve conhecer-se-á, espero, Francisco Mignone, autor das «Fantasias brasileiras» e de uma grande composição «As Edises», cujo colorido orquestral é infinitamente sedutor. Embora Lorenzo Fernandez

(Cont. na pág. 30)



ELIZABETA BARBATO, um dos mais destacados nomes da cena lírica contemporânea, e, cujas últimas atuações entre nós, mereceram os mais calorosos aplausos de tôda a crítica, foi uma das figuras que juntamente com outros prestigiados nomes do teatro operístico, tais como Beniamino Gigli e Maria Canali, integrou o elenco de «Forza del Destino» de Verdi, ópera com que foi inaugurada a 16 do corrente a Temporada Lírica Internacional de 1951.

Pausa para meditação



MARIA COELI DO AMARAL GURGEL (Foto NÓDGI)

AGENDA DO FÃ

ENDEREÇOS DE ESTÚDIOS

ESPANHÓIS

Chamartin Producciones y Distribuiciones Cinematográficas S. A., Av. José Antonio, 32, Madrid.

C.I.F.E.S.A., Pintor Sorolla 4 y 6, Valencia.

Hispania Artis Films S. A., Rosellón 206, Barcelona; Fuencarral 4, Madrid.

Horizonte Films. Passo de Gracia, 66, Barcelona.

Mercurio Films, Montera, 32, Madrid.

TCHECOSLOVACOS

Ceskoslovensky Statni Films S. A. Klimenská 6, Praga II (Checoslovaquia) Telegramas: Eximpfilms.

Estúdios Cinematográficos em Barandov, os maiores e mais modernos da Europa Central.

SUECOS

Nordisk Tonefilm. Appelbergsgatan, 58. Estocolmo.

Skandinavien Film A. B. Kungsgatan, 16-18. Estocolmo .

Terra Film. Skappargatan, 8. Estocolmo.

ARGENTINOS
(todos em Buenos Aires)

Argentina Sono Filme. Ayacucho 362/66. T. E. 47.1470 e 48.6258.

Estúdios: Entre Rios y Posadas. Martinez.

Estampas Argentinas. Rio Bamba 500. Telef. 47-9313. Estúdios: San Justo. Prov. de Buenos Aires (em construção).

I.C.A. (Cooperativa de Producción Ind. Cinematográfica Argentina). Lavalle 2168. Telef. 48-7925.

Interamericana Cinematográfica. Corrientes 2021. Telef. 48-4056 al 59.

Luminton. Cangallo 1856. Telef. — 47-4729 e 2225. Estúdios: Presidente Peron. Telef. 740-0509.

Mapol. Ayacucho 457. Telf. 35-6838. Estúdios: Assunción esquina Espeleta (Martinez). Telef. 742-1945.

San Miguel Estúdios. Azcuénaga 980. Telef. 42-0566. Estúdios: E. P. Moine 850, Bella Vista.

S.I.F.A. Lavalle 1987. Telef. 0902. Estúdios: Aristóbulo del Valle 1556. Telef. 26-7098.

Orfeo Estúdios S. A. Victor Martinez 1824. Telef. 61-8795.

SOC. HERMES LTDA.

A MAIS IMPORTANTE E PERFEITA ORGANISAÇÃO DE REEMBOLSO POSTAL

RUA MEXICO, 31 - 12.º And. TEL.: 42-5831

AS VITORIOSAS OFERTAS CONTINUAM

IMPORTAÇÃO PROPRIA DA SUIÇA - CENTRO RELOJOEIRO DO MUNDO

C. POSTAL, 3411-RIO DE JANEIRO-TELEGR. "GLADIO"

VENCENDO EM TODO BRASIL





48.562 - Bonito relógio suiço, bela apresentação, fundo fosco, máquina suiça, sistema Roskopf c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos, artigo de propaganda **168,00**

50.262 - Bonita caixa, fortemente dourada, c/ fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça com 15 Rubis. Oportunidade unica! **248,00**

46.062 - Bonito relógio suiço, caixa de bôa apresentação, cromada, fundo fôsco, bôa máquina c/ 4 Rubis ponteiro central. Oferta de propaganda. Cr$ **158,00**

50.562 - Bonita caixa cromada fundo de aço inox bôa máquina suiça com 15 Rubis, elegante mostrador claro numeração dourada. Oferta especial Cr$ **255,00**

82.362 - Bonito relógio, caixa folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis, elegante mostrador claro, cordonet de seda. Certificado de Garantia Cr$ **378,00**

83.862 - Moderno relógio suiço, caixa e pulseira folheadas a ouro, fina máquina de Âncora com 15 Rubis, amplamente garantida. Vidro lente. Belo adôrno por preço todo especial. Certificado de Garantia. Cr$ **595,00**

55.462 - Modernissimo DATOGRAF! Elegante caixa folheada a ouro, de espessura extra-fina, fundo de aço inoxidavel, superior máquina de Ancora, de precisão com 17 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, rico mostrador claro c/ 2 janelas marcando dia e mês. Ponteiro central, ponteiro indicando dia do mês. Certificado de Garantia. Um belissimo adôrno de grande utilidade! Cr$ **985,00**

36.452 - Modêlo esportivo! Inteiramente cromado, bôa maquina suiça, sistema Roskopf, números e ponteiros luminosos. Oferta de propaganda. Cr$ **118,00**

36.762 - Bonita caixa, cromada, fundo fôsco, bôa máquina suiça c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos. Resistente pulseira regulável, de aço inoxidável. Oferta especial Cr$ **195,00**

36.662 - Modêlo Gigante! Caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, mostradores variados, luminosos ou não, ponteiro de segundos; com bonita pulseira cromada. Preço todo especial. Cr$ **138,00**

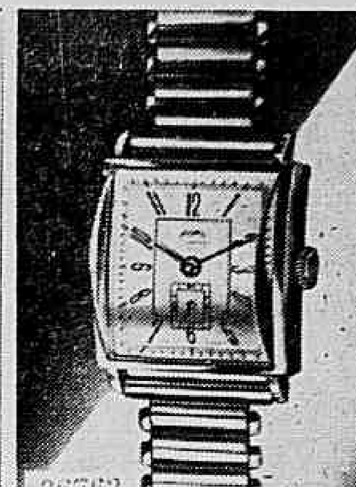
55.162 - Oferta sensacional! Elegante caixa folheada a ouro, espessura fina, máquina de Âncora de precisão, com 15 Rubis, fundo de aço inox., ANTIMAGNÉTICO, ponteiro de segundos. Certificado de Garantia. Preço vantajosissimo. Cr$ **398,00**

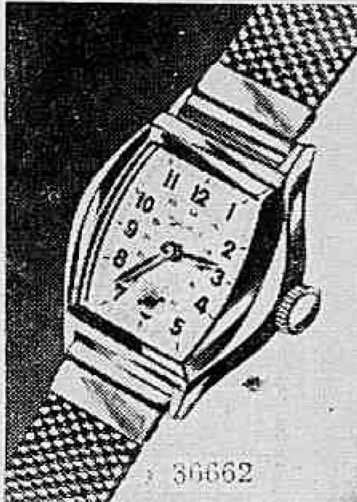
83.362 - Bonito relógio folheado a ouro, fundo de aço inox., bôa maquina suiça, c/ 15 Rubis. Móstrador claro, numeração dourada, vidro lente. Dispõe de pulseira inteiramente folheada. Bela apresentação. Certificado de Garantia. Oferta de propaganda. Cr$ **498,00**

65.662 - Modêlo bonito! Caixa folheada a ouro fundo cromado, fôsco, bôa máquina suiça sistema Roskopf, mostradores variados. Cordonet de seda. Cr$ **238,00**

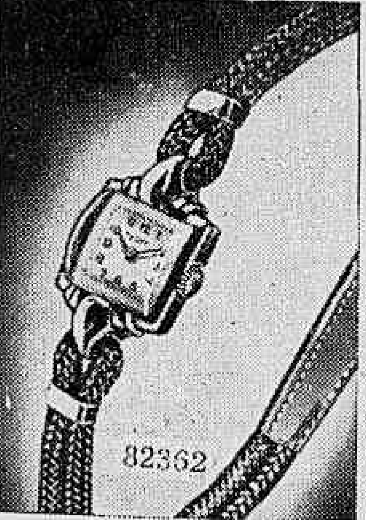
46.462 - Modêlo de rica apresentação! Caixa gigante, esportiva, folheada a ouro, fundo de aço inox., bôa maquina suiça c/ 15 Rubis. IMPERMEÁVEL, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, numeração dourada, ponteiro central, com moderna pulseira esportiva, folheada a ouro, tipo corrente, c/ mola no centro. Certificado de Garantia. Oferta vantajosissima Cr$ **438,00**

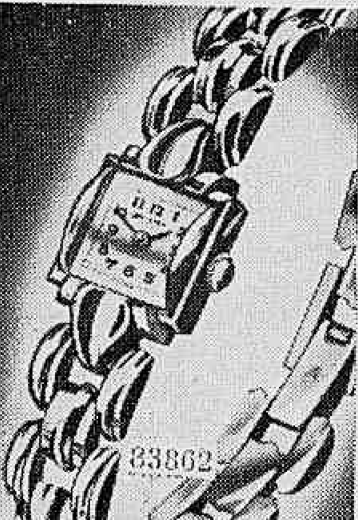






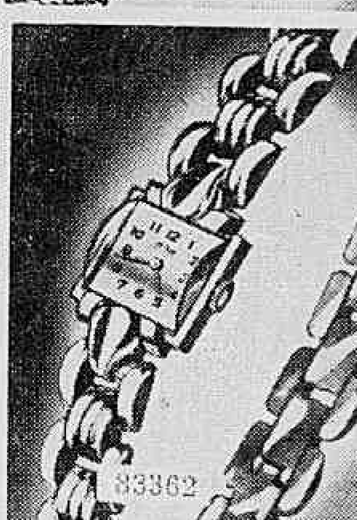








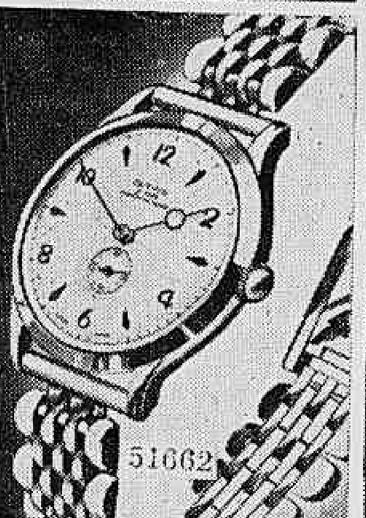






83362

65662





51.662 - Apresentação belissima! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, com elegante pulseira folheada a ouro, de superior qualidade. Certificado de Garantia. Uma bela joia por preço especial Cr$ **438,00**

57.761 Relógio AUTOMATICO! Caixa tamanho "gigante" folheada a ouro, fundo de aço inoxidavel, máquina finissima de Ancora, de precisão, com 15 Rubis, AUTOMATICO (da corda a si mesmo), ANTIMAGNÉTICO, INCABLOCK, mostrador claro, numeração dourada em alto relêvo, ponteiro central. Moderna pulseira estensivel, tipo Royal, folheada a ouro, de qualidade superior. Certificado de Garantia Cr$ **890,00**

47.162 Modêlo "Gigante"! Grande caixa, inteiramente dourada reforçada com maquina suiça, sistema Roskopf, com dispositivo para medir TEMPO e DISTÂNCIA. Preço de propaganda Cr$ **218,00**

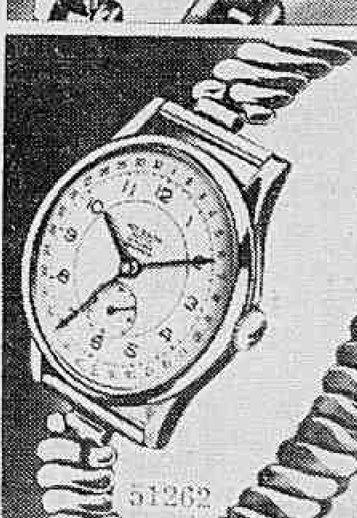
10.662 - Relógio de bolso inteiramente cromado, bôa máquina suiça sistema Roskopf, oferta especial **98,00**

51.262 - Calendario! Indica hora e dia. Caixa folheada a ouro, de fina espessura, fundo de aço inox. superior maquina de Ancora de precisão, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostradores claros, variados, c/ excelente pulseira estensivel, folheada a ouro tipo Royal, fundo de aço inoxidavel. Certificado de Garantia Cr$ **628,00**

51.462 - Elegante modêlo, caixa folheada a ouro, fina maquina suiça com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, com numeração dourada, ponteiro de segundos, bonita pulseira folheada. Fornecido com Certificado de Garantia Cr$ **375,00**

12.962 - Relogio c/ corda de 8 DIAS! Caixa fortemente cromada, superior maquina de precisão, com 15 Rubis, corda de 8 dias, mostrador esmaltado, 2 tampas protetoras. Certificado de Garantia Cr$ **475,00**

11.562 - Despertador de bôlso! Forte caixa inteiramente cromada, boa maquina suiça, sistema Roskopf, c/ 7 Rubis, numeração luminosa, toque agradavel. Dispositivo para colocar na mesa. De grande utilidade. Preço vantajoso Cr$ **250,00**









47162

10.662

ATENDE-SE COM PRAZER AO BALCÃO

SOC. HERMES LTDA.

RIO DE JANEIRO

R. MEXICO, 31 - C. P. 3411 - TELEGR. "GLADIO"





CUPOM RS

NOME ______

RUA ______

CIDADE ______ ESTADO ______

ENVIE-NOS ÊSTE CUPOM JUNTO COM SEU PEDIDO DE RELOGIOS E RECEBERÁ GRATIS ESTA AGENDA DE 1951

PEÇA OS NOSSOS CATALOGOS COLORIDOS DE RELOGIOS, BIJOUTERIAS - JOIAS - ARTEFATOS DE COURO E OBJETOS PARA PRESENTES

Conserve a sua pele limpa e macia...



SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS



Pomada SÃO SEBASTIÃO